



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- Ata n.º 301 -----

----- Aos vinte e três dias do mês de julho de dois mil e treze, no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Concelho, reuniu em sessão extraordinária a Assembleia Municipal de Anadia, presidida pelo Presidente da Assembleia, Senhor Luís António Sousa Pinto dos Santos, e secretariada pelo Primeiro Secretário, Senhor Jorge Manuel da Silva Loureiro, e pela Segunda Secretária, Senhora Anabela de Seabra Santos, com a seguinte ordem de trabalhos:-----

----- **Período da Ordem do Dia:**-----

----- Ponto um: *"Apresentação, discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de adenda ao regulamento de Taxas e Capítulo II (Taxas de Serviços Diversos) da Tabela de Taxas do Município de Anadia, de acordo com o estabelecido na alínea f), do n.º 2, do artigo 3.º do RAMA"*;-----

----- Ponto dois: *"Apresentação, discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de alteração do Mapa de Pessoal aprovado para dois mil e treze, de acordo com o estabelecido na alínea f), do n.º 2, do artigo 3.º, do RAMA"*;-----

----- Ponto três: *"Apresentação, discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de pedido de autorização, nos termos da alínea d), do n.º 2, do artigo 53.º, da Lei n.º 2169/99, de 18 de setembro, alterada e republicada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de janeiro, para a contratação de empréstimo de médio prazo"*;-----

----- Ponto quatro: *"Apresentação, discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de emissão de declaração de reconhecimento de interesse público municipal do projeto de exploração das pedreiras denominadas "Costa Ciranda II e Vale do Forno" e de ampliação das pedreiras denominadas "Costa Ciranda I e Vale Salgueiro n.º 3", de acordo com o estabelecido na alínea b), do n.º 2, do artigo 6.º, da Portaria 162/2011, de 18 de abril – condições para a viabilização de utilizações não agrícolas em áreas da Reserva Agrícola Nacional"*.-----

----- Tendo sido constituída a Mesa e verificada a existência de quórum, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal, declarou aberta a sessão pelas dezassete horas e dez minutos.-----

----- À sessão compareceram os seguintes Senhores Deputados Municipais dos indicados Grupos Municipais (GM):-----

- • Luís António Sousa Pinto dos Santos – GM do PPD/PSD;-----
- • Jorge Manuel da Silva Loureiro – GM do PPD/PSD;-----
- • Manuel Maria Cardoso Leal – GM do PS;-----
- • Anabela de Seabra Santos – GM do PPD/PSD;-----
- • António Rafael das Neves Timóteo – GM do PPD/PSD;-----
- 35 ----- • Lúcia Maria das Neves Pires Cêrca – GM do PS;-----
- • Sidónio Carvalho da Cruz Ferreira Simões – GM do CDS-Partido Popular;-----
- • Dino Augusto Ferreira Rasga – GM do PPD/PSD;-----
- • Maria Lúcia Braga Araújo – GM do PPD/PSD;-----



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

- • Rui António de Almeida Marinha – GM do PS, substituído por Isabel Cristina da Silva Gonçalves;-----
- • José Lagoa Duarte – GM do PPD/PSD;-----
- • Carlos Manuel do Cruzeiro Oliveira – GM do PPD/PSD, substituído por Armando
5 Henriques Pereira;-----
- • Mónica Rita Pimenta Lousado – GM do PS;-----
- • João Alves Morais – GM da CDU;-----
- • Maria Alexandra Ferreira Henriques – GM do PPD/PSD;-----
- • João Tiago Castelo Branco Charula de Azevedo – GM do CDS-Partido Popular;-----
- 10 ----- • Pedro Miguel da Costa Pereira Dias – GM do PPD/PSD;-----
- • André Miguel Matos Beja Henriques – GM do PS.-----
- • Francisco Manuel Gonçalo Saraiva – GM do PPD/PSD;-----
- • Jennifer Nunes Pereira – GM do PPD/PSD;-----
- • Tiago Pereira Coelho – GM do PS;-----
- 15 ----- Compareceram igualmente à sessão os seguintes Senhores Deputados Municipais e Presidentes de Junta de Freguesia (PJF), dos seguintes GM:-----
- • José Cerveira Lagoa – GM do PS – PJF de Aguim;-----
- • Joaquim de Oliveira Cosme – GM do PPD/PSD - PJF da Amoreira da Gândara;-----
- • Arménio de Almeida Cerca – GM do PPD/PSD – PJF de Ancas;-----
- 20 ----- • Fernando Adelino Pina Fernandes – GM do PPD/PSD - PJF de Arcos;-----
- • César Henrique de Seabra Rangel e Andrade – GM do PPD/PSD – PJF de Avelãs de Caminho;-----
- • Manuel Baptista Veiga – GM do PPD/PSD – PJF de Avelãs de Cima, substituído por Manuel Martins Loureiro;-----
- 25 ----- • José Maria de Almeida Ribeiro – GM do PS – PJF de Mogofores;-----
- • António Guilherme dos Santos Andrade – GM do PPD/PSD – PJF da Moita, substituído por Jaime Antero Rosmaninho Santos;-----
- • Henrique Manuel Lameirinhas Almeida Rodrigues – GM do PPD/PSD – PJF de Óis do Bairro;-----
- 30 ----- • Joaquim Moreira da Cruz – GM do PPD/PSD – PJF de Paredes do Bairro;-----
- • António Floro dos Santos Ferreira – GM do PPD/PSD – PJF de Sangalhos;-----
- • Leonildo Moreira da Silva Macedo – GM do PPD/PSD – PJF de São Lourenço do Bairro;-----
- • Óscar dos Santos Ventura – GM do PPD/PSD – PJF de Tamengos;-----
- • António Manuel Pereira Duarte – GM do PPD/PSD – PJF de Vila Nova de Monsarros;-----
- 35 ----- • Mário Augusto Carreira Heleno – GM do PPD/PSD – PJF de Vilarinho do Bairro.-----
- Da Câmara Municipal de Anadia estiveram presentes os seguintes membros:-----
- • Litério Augusto Marques – PPD/PSD – Presidente;-----
- • Maria Teresa Belém Correia Cardoso – PPD/PSD - Vereadora e Vice-Presidente;-----



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

- • Lino Jorge Cerveira Pintado – PS – Vereador;-----
- • Jorge Eduardo Ferreira Sampaio – PPD/PSD – Vereador;-----
- • Aníbal José Franco Ferreira – PPD/PSD – Vereador;-----
- • José Carlos Ventura de Almeida Coelho – PS – Vereador;-----
- 5 ----- • Rosa Maria Tomás da Conceição – PPD/PSD – Vereadora.-----

----- Declarada aberta a sessão extraordinária da Assembleia Municipal de Anadia de vinte e três de julho, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal começou por dar a conhecer ao Plenário de três pedidos de substituição de Senhores Deputados, naquela sessão extraordinária, nos termos estatuídos, a saber, Presidente da Junta de Freguesia de Avelãs de Cima, Senhor 10 Manuel Baptista Veiga, pelo senhor Manuel Martins Loureiro, o Senhor Deputado Carlos Manuel do Cruzeiro Oliveira, do Grupo Municipal do PPD/PSD, pelo Senhor Deputado Armando Henriques Pereira, e o Senhor Deputado do Partido Socialista, Rui António de Almeida Marinha, pela Senhora Deputada Isabel Cristina da Silva Gonçalves, cujas identificações efetuou por conhecimento pessoal.-----

15 ----- Apresentadas as informações relativas às substituições, o Senhor Presidente deu início ao período da ordem do dia, nomeadamente ao seu ponto um: “*Apresentação, discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de adenda ao regulamento de Taxas e Capítulo II (Taxas de Serviços Diversos) da Tabela de Taxas do Município de Anadia, de acordo com o estabelecido na alínea f), do n.º 2, do artigo 3.º do RAMA*”.-----

20 ----- Para fazer a introdução daquele primeiro ponto da ordem do dia, passou a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, que completou a intervenção que se passa a tentar transcrever na íntegra:-----

----- “Este problema decorre, naturalmente, da necessidade da aplicação de novas taxas e, portanto, tem de se fazer, ou teve necessidade de se fazer um regulamento onde todas estas 25 novas taxas, porque são novas, tivessem de ser estabelecidas, sob pena de não poderem vir a ser cobradas. Isto não é matéria fácil para ser feita em tempo recorde aqui na Câmara Municipal, e, naturalmente, temos uma pessoa avalizada para, enfim... e reuniu com a própria Câmara, para, efetivamente, colmatar as taxas, o seu valor, em função daquilo que as novas leis determinam para o efeito.-----

30 ----- É um documento que vocês têm aí na vossa mão, têm uma explicação, e, portanto, acho que, melhor que este documento, eu não estarei muito preparado para o fazer dado a minha dificuldade em entender estas coisas, mas, como sabeis, porque assim é, a Câmara vai criar, se a Assembleia assim o entender, este novo, digamos, esta adenda ao nosso Regulamento, e, portanto, é necessário que o faça com a brevidade possível, na medida em que podem estar em 35 causa a cobrança dessas mesmas taxas.-----

----- Portanto, acho que isto não tem qualquer explicação, há, sim, uma necessidade de o fazer. Aqui, tudo o que foi feito nesse sentido, foi por pessoa preparada, ou entidade preparada para o fazer, como fazem as outras Câmaras, e está, naturalmente, na vossa mão e, com certeza, com



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

a possibilidade de ser aqui um ou outro problema que penso que apesar de tudo, não existe a não ser algum erro de forma.”-----

----- Concluída a apresentação do Senhor Presidente da Câmara Municipal, e não tendo sido apresentado qualquer pedido de intervenção no período de discussão do ponto um da ordem do dia, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal deu por encerrado aquele período de discussão, tendo submetido, de imediato, à votação dos Senhores Deputados a proposta da Câmara Municipal de adenda ao regulamento de Taxas e Capítulo II (Taxas de Serviços Diversos) da Tabela de Taxas do Município de Anadia, de acordo com o estabelecido na alínea f), do n.º 2, do artigo 3.º do RAMA.-----

----- Decorrida a votação, anunciou que a proposta da Câmara Municipal de adenda ao regulamento de Taxas e Capítulo II (Taxas de Serviços Diversos) da Tabela de Taxas do Município de Anadia, de acordo com o estabelecido na alínea f), do n.º 2, do artigo 3.º do RAMA, tinha sido aprovada por unanimidade com trinta e três votos a favor, zero contra, e zero abstenções, encontrando-se ausentes o Senhor Deputado António Rafael das Neves Timóteo, do Grupo Municipal do PPD/PSD, a Senhora Deputada Mónica Rita Pimenta Lousado, do Grupo Municipal do PS, e o Senhor Deputado Leonildo Macedo, do Grupo Municipal do PPD/PSD e Presidente da Junta de Freguesia de São Lourenço do Bairro.-----

----- Anunciado o resultado da votação, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal deu por encerrado o ponto um da ordem do dia.-----

----- De imediato, passou a apresentar o ponto dois da ordem do dia, “*Apresentação, discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de alteração do Mapa de Pessoal aprovado para dois mil e treze, de acordo com o estabelecido na alínea f), do n.º 2, do artigo 3.º, do RAMA*”.--

----- Apresentado o ponto dois da ordem do dia, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal passou a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, que completou a intervenção que se passa a tentar transcrever na íntegra:-----

----- “Esta proposta de alteração do Mapa, o Mapa de Pessoal, decorre da própria lei. Como sabeis, hoje, a Câmara Municipal, o próprio Orçamento de Estado determina que qualquer lugar a prover aqui na Câmara, esteja, à partida coberto, em termos orçamentais, pelo dinheiro suficiente para pagar às pessoas, e que esteja, inclusivamente, previsto, naturalmente, em termos de necessidades, que se justifique. De outra forma, não é possível aprovar qualquer alteração no Mapa de Pessoal.-----

----- Tratam-se, efetivamente, de lugares aqui ligados à parte da informática que temos, naturalmente, necessidade de corrigir em termos dos trabalhos que são executados nessa área. Portanto, o que é que nós nos propomos ou propomos a esta Assembleia que aprove? Enfim, criar os postos de trabalho, os lugares adequados ao posto de trabalho que venham justificar a sua utilização no chamado Mapa de Pessoal. Esta proposta, à partida, enfim, baseia-se exatamente nisso, e nós temos aqueles lugares, portanto, necessários e queremos que eles sejam inseridos no Mapa de Pessoal. Isso só é possível, como sabeis, com a aprovação da



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- Assembleia desta alteração.-----

----- Não é possível à Câmara, como foi no passado, fazer essas alterações, contratar pessoal de forma indiscriminada e, portanto, isto exige regras. Regras e dinheiros que têm de estar em cada orçamento da Câmara, naturalmente, contemplado em termos orçamentais. Se,
5 realmente, nós fazemos isto no fim do ano, é porque, efetivamente, temos necessidade de repor as pessoas nos lugares certos, abrindo, eventualmente, se assim o entender, uma vez que estejam criados o tal quadro, os lugares, pô-los a concurso, enfim... fazer as coisas que determina a lei para haver acessibilidade a esses lugares, mas primeiro têm de estar criados.---
----- É isso que nós propomos a esta Assembleia. Tem aqui as razões da nossa proposta, estão
10 cá descritas. São pessoas que... para os quais se exige pessoas preparadas para o desempenho de determinados lugares e, portanto, não temos... não se pode criar pessoas para desempenhar esses lugares sem ter, naturalmente, os lugares para esse efeito, que é o que não existe neste momento.”-----

----- Para uma primeira intervenção naquele período de discussão do ponto dois da ordem do
15 dia, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu a palavra ao Senhor Deputado Sidónio Simões, do Grupo Municipal do CDS-Partido Popular, que depois de cumprimentar os presentes concluiu o que de seguida se tenta transcrever na íntegra:-----

----- “Duas questões que se me levantam aqui: uma delas é que nós na... suponho que na
Assembleia anterior, votámos a abertura de concurso para dois técnicos superiores de
20 Informática a tempo indeterminado. E agora aparece-me aqui uma alteração para mais dois. Nós votámos e os lugares não estavam previstos ou estavam previstos e são precisos mais dois? Uma questão.-----

----- A segunda questão que se me põe aqui tem a ver com o facto de estarmos a propor
contratar um técnico de *design* e nada nos é dito em termos de informação, quer da Câmara,
25 quer do técnico que preparou a informação, qual é o custo atual da Câmara com esses trabalhos de... em *outsourcing*. Porque, vamos lá a ver: a Câmara não tem reprografia, não tem... todos, não vai reproduzir os livros ou o que for, esses documentos, portanto, em princípio terá de mandar fazer isso fora também. O custo... o que eu quero saber aqui, e que gostava que o senhor Presidente explicasse, é se o custo da contratação deste técnico não vai ficar mais caro
30 no futuro do que estarmos a fazer em *outsourcing*. Muito obrigado!”-----

----- Finalizada a intervenção do Senhor Deputado Sidónio Simões, do Grupo Municipal do CDS-
Partido Popular, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal passou a palavra ao Senhor
Presidente da Câmara Municipal, que formalizou a intervenção que se passa a tentar transcrever
na íntegra:-----

35 ----- “Bem, tem alguma razão em levantar esse problema. Mas quero-lhe explicar, exatamente por causa dos custos, é isso mesmo. Nós temos, no nosso quadro, dois técnicos superiores que custam o que custam. São mais caros... como sabe, são especialistas, têm um preço, como sabe. O que nós pretendemos, no fundo, é alterar para técnicos de Informática. Sim, é o que



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

está."-----

----- Dando continuidade ao período de intervenções, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu a palavra ao Senhor Deputado Senhor Deputado Sidónio Simões, do Grupo Municipal do CDS-Partido Popular, o qual completou o que de seguida se tenta transcrever na íntegra:-----

----- "É só para estarmos a falar do mesmo... para coordenar aqui as coisas... não estamos a falar da mesma coisa. É que eu, nos técnicos de Informática, não levanto problemas em relação aos custos. Já percebi que são mais baratos do que o Técnico Especializado. O problema é que nós, suponho que foi na Assembleia anterior, votámos aqui a abertura do procedimento para dois Técnicos Superiores de Informática. O que eu quero saber é se são estes ou se estes são mais dois? Era com o Técnico de *Design*."-----

----- O Senhor Presidente da Assembleia Municipal passou a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, que completou a intervenção que se passa a tentar transcrever na íntegra:--

----- "Sim, também, como sabe, não temos. Verificamos, neste momento, e temos vaga no quadro. Verificamos, neste momento que... eu admito que se fosse uma..., digamos, uma contratação esporádica de uma pessoa dessa natureza que nunca ficaria mais barato porque sabe como é que isto é, quando encomendamos um trabalho, ele tem muito... isso iria aqui levar-nos a uma discussão complexa. Nós entendemos pelo tipo de atuação da Câmara em termos de obras, quer-se dizer, que precisamos de uma pessoa num sistema que dê este tipo de resposta, e não temos no quadro! Temos tido como... em *outsourcing*, em contrato, digamos, pontual, temos. Mas, isso não nos interessa. Interessa-nos uma pessoa que ou está ou não está. Temos tantos técnicos que aí, no quadro, muitas vezes, são facilmente substituídos por técnicos muito próximos em termos de... habilitações. No caso de um Técnico desta natureza, é um técnico específico."-----

----- Portanto, nós temos necessidade dele. O *outsourcing* resolve, na minha opinião, pontualmente. Mas temos exemplos concretos em piscinas, em muitos trabalhos em..., sujeitamo-nos ao técnico que nos mandam para cá, porque a gente contrata o serviço não contrata o técnico, enfim, há uma série de coisas que também têm valor. Portanto, fazendo as contas, e acho que, por uma questão de empregabilidade, enfim, a Câmara tem mais razões, mais obrigações de contratar que essas empresas a quem acaba o serviço, resolve acabou o serviço na Câmara de modo que regressa à base, mandam-no para o desemprego e, enfim, toda a gente sabe isso."-----

----- Acho que a Câmara tem de continuar a ser uma instituição onde o emprego seja também uma obrigação da própria instituição. Portanto, fugimos a isso. É uma opção da Câmara e eu penso que tem o direito de a fazer. Mas penso que explicação, no fundo, em termos financeiros, depende dos trabalhos, depende daquilo que se pretende para as pessoas. Eu quero-lhe... só a propósito, quero-lhe dizer, a fiscalização de um funcionário superior da Câmara é muito mais eficaz, é muito mais segura sob muitas formas, do que de um indivíduo a quem se contrata. É



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

evidente que não é em todos os casos assim, mas há casos que, enfim, que geram alguma controvérsia. Todavia, é como disse, é uma opção da Câmara.”-----

----- Seguidamente, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu a palavra ao Senhor Deputado Sidónio Simões, do Grupo Municipal do CDS-Partido Popular, que concluiu o que de seguida se tenta transcrever na íntegra:-----

5 ----- “Senhor Presidente, peço desculpa de estar a aborrecê-lo, mas eu gostava de perceber, e pode ser um valor simplesmente, aproximado, se o senhor presidente tem à mão, a noção de qual é o valor que a Câmara paga, por exemplo, anualmente, em *outsourcing* neste tipo de trabalhos? Não tem o valor, só para ver, comparando com um técnico superior, quanto é que
10 isso pode custar? Obrigado.”-----

----- Para responder à intervenção do Senhor Deputado, O Senhor Presidente da Assembleia Municipal passou a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, que concluiu o que de seguida se tenta transcrever na íntegra:-----

15 ----- “Nós temos, nós temos evitado o *outsourcing*, mas sempre que recorremos a ele e porque temos de recorrer, é um técnico nosso que adocece, isto ou aquilo, o que limita o nosso serviço, nós não podemos substituí-lo, porque não temos, inclusivamente, lugar para ele nos nossos quadros, e porque não devemos nem o podemos fazer. Então, há pequenos trabalhos que eram feitos no nosso serviço e que ficam caríssimos. Eu não vou aqui dizer um caso ou outro, mas posso dizer-vos, por exemplo, precisamos de contratar um desenhador para fazer determinadas
20 coisas porque temos alguma carência de desenhadores e, portanto, vemos logo quanto é que nos custa a uma empresa. Embora, hoje, também temos de esclarecer, como sabe, a própria lei já permite que pessoas individuais, nós a possamos contratar, como sabe.-----

----- Portanto, se isto no futuro vier a ser uma realidade, o que só aconteceu neste orçamento de estado, pois, não nos faltará pessoal, porque podemos contratar um técnico de forma
25 individual para fazer esse trabalho. E nessa altura, não se chama um *outsourcing*, compreendo, mas é uma prestação de um serviço e isso poderá, eventualmente, ficar mais favorável, porque o encargo com um funcionário não é só o vencimento que ele recebe. Mas, atenção: neste momento, com a forma como os governos tratam a questão do emprego, é um risco! E nós, como estamos com, digamos, muito abaixo, estamos mesmo, em termos de empregabilidade, a
30 Câmara de Anadia é daquelas que está com mais folga em termos de pessoal, é evidente que está à vontade, acha que não está... digamos, ali a utilizar o dinheiro de forma indiscriminada. É mais seguro, não há procedimentos, é mais rápido! De um momento para o outro, temos o nosso funcionário.-----

----- E depois, outra coisa. O nosso funcionário, na Câmara Municipal, e o senhor sabe disso, é
35 polivalente, tem sido polivalente! Tem sido, apesar de dizerem muito mal da Função Pública, têm sido daquelas pessoas a quem nós dizemos: “Olha, tu, vais ajudar este ou aquele” e nós temos tido essa vantagem. Portanto, juntando as coisas e voltando à resposta que me pediu, quero-lhe dizer que, para nós, da forma como a Câmara trabalha, acho que é preferível. Os que



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

vierem a seguir, façam como entenderem, mas acho que é assim. Acho que lhe respondi, senhor engenheiro.”-----

----- De seguida, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu a palavra ao Senhor Deputado João Tiago Castelo Branco, do Grupo Municipal do CDS-Partido Popular, que depois de cumprimentar os presentes concluiu o que de seguida se tenta transcrever na íntegra:-----

5 ----- “Relativamente à alteração do mapa, independentemente das questões técnicas que foram aqui debatidas, e que são muito importantes, há uma questão de fundo que o CDS - Partido Popular tem que manifestar, perante esta Assembleia, atendendo à proposta de alteração do Mapa de Pessoal. Efetivamente, não duvidamos que há sempre a necessidade de criar trabalho para as pessoas, principalmente do Município, Deus queira que sejam pessoas do Município, as pessoas contratadas. E fazia, desde já, esse repto ao senhor Presidente para ter esse cuidado, atendendo a que é um fator que tem afligido, de alguma forma, particularmente, o Concelho de Anadia, o desemprego. E, portanto, uma sugestão para serem contratadas pessoas do Concelho de Anadia. Primeiro ponto.-----

15 ----- Segundo ponto. Apesar de ser uma opção desta Câmara Municipal, merece, da nossa parte, enquanto Partido Político que prossegue o interesse público, manifestar o nosso desacordo com a opção tomada. Efetivamente, se calhar, seria mais congruente a contratação para outro tipo de serviços que são prementes no concelho, nomeadamente na área da ação social, especificamente de um psicólogo ou de um assistente social para fazer face aos flagelos a que a crise tem particularmente atingido o Concelho de Anadia. E é nessa medida que faço esta nossa intervenção. Apelar ao senhor Presidente na medida em que, tendo poderes para apresentar esta proposta de alteração do Mapa de Pessoal, tivesse em conta, também o fator que particularmente impõe da parte da nossa Câmara Municipal, atendendo a que as respostas no Município, a nível Estatal não conseguem chegar a toda a gente, a todas as pessoas que estão a passar necessidades.-----

25 ----- Ainda hoje andava pela Freguesia de Sangalhos e constatei uma criança dentro de um caixote do lixo, uma pessoa que é de Sangalhos, com a sua mãe ao lado, a retirar restos de roupas que estavam dentro do caixote do lixo, a criança estava dentro do caixote do lixo a fazê-lo e, portanto, são pessoas que são nossos irmãos, são da nossa terra e merecem a nossa atenção, o nosso carinho, o nosso cuidado.-----

30 ----- E é nessa medida que o CDS Partido Popular faz esta intervenção. Independentemente da opção da Câmara Municipal, apelo ao Senhor Presidente da Câmara e ao restante executivo para ter... não queria utilizar mal as palavras, mas para ter alguma atenção na contratação de pessoas ligadas à ação social e às necessidades que as pessoas que vivem no Concelho precisam de ver, de alguma forma, ultrapassadas, ou, de alguma forma, amenizadas, através da intervenção de técnicos competentes, no dia-a-dia, ano após ano, numa atuação que deve ser plurianual, no sentido de erradicar, de facto, a verdadeira pobreza que, muitas vezes, não é pecuniária, mas sim de espírito. Muito obrigado!”-----



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- Para responder à intervenção do Senhor Deputado, O Senhor Presidente da Assembleia Municipal passou a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, que concluiu o que de seguida se tenta transcrever na íntegra:-----

5 ----- "Na verdade, o senhor deputado é um homem muito carinhoso e caridoso, é uma coisa extraordinária, e em especial em tempo de eleições! É vê-lo, realmente, a visitar os caixotes do lixo, e a pegar pela mão aos meninos e às senhoras e dizer "Olhe lá, venha aqui! Tome lá dez euros ou vinte euros. O que é que você está aí a...." Pronto! Eu nunca o vi, mas como ele também não o diz, admito que o tenha feito, mas eu não vi. É o carinho, é o carinho que acontece de forma especial quando há eleições!-----

10 ----- Mas, quero-lhe dizer que disse uma coisa anormalíssima! Empregar pessoas do Concelho! Esquece-se que o Governo dele fez uma lei chamada mobilidade e eu, quando preciso das pessoas, não posso escolher! Ele, com certeza, que ia escolher a psicóloga, todas essas gentes, sociólogos... ia escolher isso tudo! É um lugarzinho para os amigos! Por isso é que as pessoas sabem como é, é que há Mobilidade e eu tenho de pôr o lugar a concurso. E os primeiros a ter
15 direito a esses lugares são aqueles que estão na mobilidade! A mobilidade do Partido deles! Eles é que fazem essas leis! Portanto, e aparece aqui um indivíduo do Algarve, de Trás-os-Montes e o senhor Deputado, se estivesse no meu lugar, o que ele faria com certeza era: "Você, não! Você não é de Anadia! O senhor não!". São as leis, as vossas leis!-----

----- Pronto e dizer... que mais, erradicar a pobreza! Erradicar a pobreza num país onde se faz...
20 se apelida de melhoria das condições dos portugueses as chamadas reformas, sim, são reformas, qualquer dia nem reformas são! Retirar, naturalmente, às pessoas, os vencimentos, reduzidos em vinte, trinta por cento, são as propostas, os senhores vão ver daqui a uns dias, não é? Retirar aos pensionistas, isto é que é erradicar a pobreza! Bem, mas isso são coisas... é mera política! Estamos cá para ver o que é que nos reserva o futuro! Estamos cá para ver isso.
25 Não vale a pena eu estar aqui a vaticinar porque vocês já pensaram em tudo isso! O que é uma reforma, neste país?! Quando eles falam de reformas, o que é isso? É eu deixar de ser professor para ser outra... sei lá, um técnico de metalurgia. Não são essas reformas! É de pôr as pessoas em formação? A estudar e a dizer "Mas o que é que eu lá estou a fazer?! Se afinal estão-me a ensinar Inglês aos sessenta anos ou aos cinquenta e oito! Eu não vejo para onde é que eu vá! O
30 que é que...". Eu não sei se estão a ver que é tudo o país, este país da aventura, da ilusão e por isso estamos onde estamos!-----

----- Mas, há coisas que eu deixei propositadamente para o fim, só quem não sabe! O setor da educação que está dotado daquelas coisas que o Ministério da Educação tem vindo a falhar: o apoio às escolas, o apoio... não falamos desses que a gente quando falava há bocadinho da
35 Informática, estão ligados ao setor da educação. Eu não precisava deles se não fosse o apoio que nós damos em termos... às escolas, aos professores, aos alunos, etc.! Temos essa gente toda! Mas no campo do social, só quero informar... há bocadinho era complicado ter o *outsourcing* que ficava mais barato, dizia... e se calhar fica, outras vezes não ficará.



MUNICÍPIO DE ANADIA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Encontrámo-nos a discutir e chegámos a acordo. Agora, como digo, nós temos uma situação que toda a gente precisa de saber? Nós temos um psicólogo – já temos um, querem outro? Fora do setor da educação, isto só para o social, para a tal pobreza. Temos uma assistente social, temos um sociólogo, temos um animador cultural e temos uma técnica administrativa. Acho que, em termos sociais, nós não vamos criar tipo duma instituição, como é a Segurança Social, que, só em termos..., digamos, globais, quase que custa tanto o serviço, os que fazem o serviço, como aqueles que são beneficiários do serviço.-----

5 ----- Portanto, nós já temos tudo. Tudo isso são propostas que eu entendo que, a acontecer, viriam direitinhas a mais um lugarzinho, mas que era para um amigo, já que desconhece que a mobilidade é para cumprir, é em concurso aberto em Diário da República, a que ninguém pode fugir. De qualquer maneira, só disse isto para não ficar... para que não... que eu que amanhã não dou resposta aos factos. Nós temos resposta para isso tudo. Não temos é, qualquer dia, dinheiro! E não temos dinheiro por quê? Porque o Estado não nos paga! Esse é que é o grande problema! E se não nos paga, para que é que eu contrato pessoal para depois não lhe pagar?

10 Pague primeiro e exija depois! Mas eles são ao contrário: exigem, mas não dão dinheiro!-----

15 ----- Portanto, meus amigos, fiquem com esta no vosso conhecimento, em termos de Educação, temos um gabinete com todos os técnicos que trabalha... temos uma Divisão, como é a Divisão das Obras Particulares, como é a Divisão do Saneamento, só para a Educação! Quando a Educação, grosso modo, está reservada, é uma obrigação do Estado! Temos esse setor todo a funcionar. E na parte social, não vale a pena enumerar. Se querem mais funcionários, se entendem, tudo bem! Vem o próximo orçamento, já não serei eu a fazê-lo, não há problema nenhum! Proponham mais gente! A gente quer é empregar! Muito obrigado!"-----

20 ----- Uma vez mais, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu a palavra ao Senhor Deputado João Tiago Castelo Branco, do Grupo Municipal do CDS-Partido Popular, que concluiu o que de seguida se tenta transcrever na íntegra:-----

25 ----- "Ó senhor Presidente, sem querer estar a baixar o nível, amigos empregados tem o senhor, ou aliás, não são só amigos, é a família! São as famílias todas que nós vemos aqui na Câmara, não é, a começar pela sua filha, pelo seu genro, não é, e os primos, também, de alguns vereadores que o senhor tem aí ao seu lado, do seu partido. Já para não falar das negociatas que anda a fazer com uns indivíduos, não é, que se dizem, agora, sociais democratas, não é, senhor Presidente? O senhor é sócio de uma empresa de construção, não é, e toda a gente aqui sabe de quem é que esse senhor é sogro, não sabem? Não é? E é o candidato do PSD. O senhor continua a ser sócio dele. Que amigo é que eu tenho aqui empregado na Câmara, senhor Presidente? Se me puder dizer a mim e a esta Assembleia, eu calo-me imediatamente! Se não, retrate-se!-----

30 ----- Depois, quer que eu lhe faça o esclarecimento de como é que o senhor erradica a pobreza? Eu explico-lhe, senhor Presidente! O senhor agarra nos apartamentos que tem ali devolutos, juntamente com a psicóloga e com a Assistente Social que o senhor diz que tem para a Ação

35



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Social, e eu quero, já agora, que o senhor me diga quem são as pessoas, mas... faz uma reunião com esses funcionários, alegadamente vocacionados para a Ação Social, Psicólogos e Assistentes Sociais, e tenta descobrir no Município quais são as famílias carenciadas e que estão com a corda na garganta no que respeita a empréstimos para habitação própria permanente. O

5 senhor descobre essas pessoas e, depois, faz contratos de arrendamento com os apartamentos que estão devolutos e com os quais o senhor só pensa em ganhar dinheiro, porque não passa de um especulador imobiliário como outro qualquer, na praça, e, assim, até consegue trazer algum dinheiro para o Município. Compreende, senhor Presidente? Se não compreender, eu esclareço-o melhor! Depois, senhor Presidente, modere a linguagem, já tem idade para isso,

10 tem idade para ser meu avô..."-----

----- Para responder à intervenção do Senhor Deputado, O Senhor Presidente da Assembleia Municipal passou a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, que concluiu o que de seguida se tenta transcrever na íntegra:-----

----- "Numa palavra, duas palavras muito simples. Do que falou... do que falou, o senhor é

15 baixinho e tem pouco nível, é só o que tenho para lhe dizer. Muito obrigado!"-----

----- Dando continuidade ao período de intervenções, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu a palavra ao Senhor Deputado Pedro Dias, do Grupo Municipal do PPD/PSD, que depois de cumprimentar os presentes concluiu o que de seguida se tenta transcrever na íntegra:-----

20 ----- "Este tipo de intervenção vem para elogiar o Executivo na pessoa do senhor Presidente da Câmara, por esta escolha de possibilidade de admissão de um Técnico Superior na área do *design*. E quero-lhe dizer que peca por tardia. Foi já falado aqui, em várias Assembleias, que há uma certa necessidade de eficácia de comunicação quer das iniciativas culturais, quer das iniciativas desportivas, das muitas que se fazem, e creio que uma democracia ativa e com a participação dos cidadãos exige que essa comunicação seja bem feita. Como foi falado também

25 aqui, pelo Executivo, esse trabalho de *outsourcing* tem sido evitado ao máximo e com isso tem-se poupado dezenas e dezenas de milhares de euros. Quer na conceção dos manuais, dos folhetos informativos, dos livros, das publicações, tem sido tudo feito com a colaboração e com a polivalência dos colaboradores desta casa e isso são contas que, realmente, se calhar, deviam ter sido feitas ao pormenor e apresentadas aqui, porque, se calhar, consegue-se chegar a um

30 valor quanto é que custa, à hora, um especialista.-----

----- Mas, para termos uma questão de eficiência e de eficácia nessa comunicação, nada melhor do que contratar e contactar especialistas na área, que o sabem fazer bem e de uma forma correta. Portanto, relativamente a esta proposta que aqui está, há que louvar, realmente, esta

35 opção.-----

----- Relativamente ao que foi aqui dito também, e creio que isto, senhor deputado, peço desculpa este apontamento, mas creio que não é simpático, nem correto, estarmos aqui a fazer insinuações relativamente a familiares, a amigos, pessoas próximas que são colocadas na



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Câmara. Portanto, os concursos são feitos com um júri, com pessoas que prestaram legalmente e fizeram a seriação das pessoas que são admitidas nesta casa, e creio que afirmações desse tipo põem em causa... e são passíveis até das pessoas implicadas nesses procedimentos concursais, de se sentirem lesadas pelas observações e insinuações que o senhor fez! Portanto...

5 Não, o senhor fez! Disse "Estão aqui familiares, estão aqui primos, estão aqui filhos, estão aqui genros..." As pessoas que estão aqui, não estão aqui por favor! Elas estão aqui porque foram seriadas e foi feita uma triagem com jurados. Portanto, acho que nesse aspeto o senhor não devia pronunciar-se dessa forma. Muito obrigado! É a minha intervenção."-----

----- De seguida, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu a palavra à Senhora

10 Deputada Lúcia Araújo, do Grupo Municipal do PPD/PSD, que concluiu o que de seguida se tenta transcrever na íntegra, não sem antes cumprimentar os presentes na sua primeira intervenção da sessão:-----

----- "Eu queria dizer uma coisa: é que o senhor presidente do CDS, o senhor Paulo Portas, deve andar muito distraído, porque tem uma pessoa indicada no Concelho de Anadia para erradicar a pobreza de Portugal, não é do Concelho! É de Portugal! Com estas propostas e com

15 estas ideias, é do melhor! Mas eu também queria apresentar uma proposta, é que, como o senhor Presidente ocupa o terceiro lugar a nível nacional de Municípios em que tem menos gastos em despesas com o pessoal, podia contratar muito mais pessoal, subia no ranking, ia por aí fora, ficava a dever aos fornecedores, já que é o primeiro, a nível nacional, que também paga

20 a zero dias, passava a pagar a... n dias, e contratava todo este pessoal, e, inclusive, o senhor deputado José Castelo Branco, porque ele está a precisar de um lugar... João, desculpe!, porque ele deve estar a precisar também de um lugarzito e deve ser por isso que enumera os outros todos. E aviso o senhor que a próxima vez que me interromper e eu estiver a falar, o senhor nunca mais diz uma frase seguida que eu não interrompa. Tenho dito."-----

25 ----- Entretanto, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu a palavra ao Senhor Deputado Arménio Cerca, do Grupo Municipal do PPD/PSD e Presidente da Junta de Freguesia de Ancas, que depois de cumprimentar os presentes concluiu o que de seguida se tenta transcrever na íntegra:-----

----- "Vou usar da palavra para dizer aqui duas ou três coisas que me parecem pertinentes,

30 considerando a intervenção do deputado do CDS. Quando diz que se deve, e muito bem, eu também sou apologista disso, de erradicar a pobreza, há formas de o fazer, não há soluções perfeitas, mas creio que o Concelho de Anadia tem tido um papel muito importante a esse nível. Tanto a esse, como noutros. Na questão social, temos no concelho uma Rede Social que tem o seu conselho executivo, onde, periodicamente, tem plenários onde todas as IPSS's, todos os

35 parceiros da Rede Social, incluindo todas as IPSS's do Concelho de Anadia, onde estão colocados os mais altos técnicos e técnicas sociais, porque assim por lei são obrigados, são debatidos todos esses temas e, na procura das soluções para essa pobreza ser erradicada, pelo menos ir ao encontro das pessoas que mais necessitam."-----



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- O Concelho de Anadia possui... será talvez o segundo ou terceiro ou quarto concelho, a nível do Distrito de Aveiro, onde as respostas sociais têm sido das mais eficazes, pelo menos são os indicadores que temos, neste momento. No Concelho de Anadia existem, neste momento, duas cantinas sociais que servem almoços ou refeições às pessoas muitíssimo

5 carenciadas e que solicitam essa prestação, que é o caso do Centro Social de Avelãs de Cima e do Centro Social da Poutena, se a memória não me falha. A Câmara Municipal... e o da Pedralva... não sei se tem... se está protocolado ou se é só uma extensão da Poutena?, mas, pelo menos, esses três, são. A Câmara Municipal faz chegar a todas as crianças do Concelho, pelo menos das escolas básicas, almoços, todos os dias. E, portanto, neste contexto, penso que

10 o Concelho de Anadia será um dos Concelhos que melhor presta serviço a esse nível. Era só o que eu tinha para dizer."-----

----- Decorrida a intervenção do Senhor Deputado, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal passou a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, que concluiu o que de seguida se tenta transcrever na íntegra:-----

15 ----- "Um muito curto, porque concordo, de uma forma geral, com o que eles disseram. Eu começo pelo fim, o senhor Presidente da Junta tocou num assunto que, enfim, me toca a mim também, de forma positiva, é que nós temos uma cobertura, em termos de apoio social, através das nossas IPSS's que é, como sabem, ainda há bem pouco tempo, era a primeira ao nível do Distrito de Aveiro. E, portanto, não se trata, naturalmente, de... como disse, de

20 instituições que "brincam em serviço". Como sabe, contrataram, inclusivamente, cantinas sociais, que é o caso de Avelãs de Cima e outras, onde, efetivamente, estão disponíveis para ajudar aqueles que precisam. E falou bem, senhor... é minha opinião que nós não nos devemos substituir a quem faz tão bem o trabalho. Felizmente, as nossas instituições de solidariedade social têm sido os grandes arautos na defesa da pobreza, trabalhando, não é falando!-----

25 ----- Agora, eu só estranho é que esta gente, que nunca viu estas instituições, ande a mandar... dizem eles, as instituições "Olhe, recebi aqui uma cartazinha porque vamos... o partido tal, o partido tal vai visitar as instituições." Nunca lá foram, mas agora vão! Só que trazem a informação errada. Será que os presidentes dessas instituições enganam quem os visita? Vão-lhe dizer que não estão a fazer nada e que a Câmara não tem apoiado? Eu acho que nenhuma

30 instituição se tem queixado aqui da Câmara, mas o senhor deputado, esse, naturalmente, que é o, digamos, o porta voz das instituições, acha que, realmente, nós não estamos a cumprir com a nossa obrigação mínima.-----

----- Como disse, e bem, a Lúcia, senhora deputada, o CDS até tem essa área, não é? O que é que fez por aqui? Pôs muita gente na pobreza, através de impostos pesadíssimos, ou de famílias

35 que não podem sequer pagar os impostos e que levaram essa gente à pobreza. Esse... é que é a razão! Não têm possibilidades, porque perderam o emprego, de pagar isto ou aquilo. Estão na miséria! Eu acho que essas famílias só têm que fazer um cordãozinho tipo... Egas Moniz e o senhor deputado do CDS ir à frente com aquela gente toda do Concelho de Anadia! "Vocês são



MUNICÍPIO DE ANADIA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

dos meus, deixem-me ficar bem lá!” Levar aquela gente toda! Mesmo na miséria, senhor deputado, ninguém o acompanhava! E vê-se pelos votos que tem conseguido nas eleições a que se tem proposto! Isso é que é a realidade! Cante lá o... digamos, as canções mais bonitas, mas elas não... são pouco sonoras para eles e eles não as entendem.-----

5 ----- A verdade é que isso continua a verificar-se. Essa é que é a verdade! Lúcia, não esteja preocupada com as vozes daqueles que dizem, porque há muita gente que fala, isso é... a voz foi dada ao homem, rei dos outros animais, estudou nos seus livros, não estudou isso? Pois é, voz tem, mas falta-lhe o resto: sentimentos, responsabilidade e credibilidade. Credibilidade! O povo não acredita neles, vai ver, mais uma vez não acreditam neles. Enfim!-----

10 ----- O problema é este: quando se fala do pessoal, quando se fala da empregabilidade, amigo Pedro, é uma coisa séria. Nós somos o terceiro em termos de despesa com pessoal. Mas, ainda há bem pouco tempo, foi imposto a esta Câmara, que tinha nove ou dez chefes de divisão, e outras coisas, foi-lhe imposto que reduzissem para seis e foi este Governo. Estas são as reformas! Como é que a gente pode responsabilizar: “Olhe os nossos empregados não

15 trabalham!”, a gente não tem chefes! Não há chefes! Não há quem assuma! Portanto, isto é só asneiras que vêm lá de cima! Eles não conhecem. E quando metem aqui uns rapazinhos novos, que nunca trabalharam e viveram à custa doutrem, naturalmente, têm tido vida fácil. Isto tem de acabar! E venha a crise, porque a crise há de atacar sempre aqueles que menos fazem! Aqueles que trabalham, lá se vão desenrascando, sofrendo... Mas lá haverá um dia em que,

20 depois de tanto sofrimento, abrem os olhos e dizem assim: “Rua, pá!, Vocês, realmente, não merecem estar! A vossa incompetência tem sido, naturalmente, extraordinária!-----

----- E diz que pagamos, pois também disse que pagávamos, pois pagamos, porque nos organizamos. Aquilo que estamos a gastar hoje, Pedro, nas obras, é fruto de uma boa organização. E se não pagamos melhor, ou se não gastamos mais, é que temos um governo

25 que continua a não pagar o que deve! Tomem nota! Devem-nos o Velódromo de Sangalhos, não é todo, mas é parte. Ainda nos devem o Cineteatro, parte. Ainda nos devem a Biblioteca, parte. Há seriedade da parte desta gente? Não pode haver! Bem eles também dizem: “A minha decisão é irrevogável e amanhã estou lá!” Quem diz uma coisa destas, num assunto tão sério, naturalmente, em coisas do próprio Município, da própria sociedade civil em si, está preparado

30 para dizer tudo! Eu não acredito neles! E não acredito porque a prova está vista. Tem sido aquilo que a gente sabe. E achamos que os outros fazem pior, deixem fazer, mas experimentem outros! Ponham lá aqueles... o Partido Comunista, não, é da esquerda, nunca os testaram! Arrisquem! Não estivemos agora... não estivemos ainda sem governo? Nós estamos sem governo! Porque, o país vive e, se calhar, vive melhor sem governo do que com ele! Em

35 especial um governo como este! E quem disser o contrário, engana-se! Não há decisões! Não há decisões! Pedimos para... precisamos de qualquer coisa, não temos o... como é que se chama aquilo, o orçamento, aquele, o retificativo aprovado, não podemos pagar! Isto é a vergonha! É o povo, um povo, como eles dizem, um povo extraordinário que sofre connosco, que remédio!



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Havia alguém que até dizia “O país precisa de meio ano de ditadura!” Eu assim também governava bem, não é? Mas não! Podia governar muito bem, mas não queria governar assim.---

----- Portanto, meus caros amigos, isto foi para responder. Pedro, nós não somos os que empregamos menos, nós somos, digamos, gerindo à nossa maneira, e ainda fomos, mesmo o

5 terceiro do ranking, ainda fomos obrigados a mandar gente embora, a desclassificá-los! Portanto, não é uma questão de... quem me dera! Nós precisamos aí no exterior, ou de dinheiro para *outsourcing* ou de dinheiro e autorização para empregar! Toda a gente sabe que é preciso atender aos jardins, apoiar as Juntas de Freguesia. Nós não temos essa possibilidade e os Presidente de Junta sabem disso.-----

10 ----- Portanto, meus caros amigos, digam lá o que disserem, isto... para terminar, Lúcia, fica-vos bem dizer isto, não há dúvida nenhuma que fica-vos bem, mas isso não me conforma, está a perceber? Não me conforma. Eu não acredito que as pessoas que estão lá em cima conheçam, realmente, a vida de cada Câmara. Isso é que me preocupa. Portanto, fazemos o que podemos, estamos aqui para gastar aquele que nos deixam gastar e, naturalmente, estamos aqui,

15 essencialmente, solidários com aqueles que mais estão preocupados e que mais sofrem, no fundo, a crise. Muito obrigado!”-----

----- Entretanto, foi estabelecido um pequeno diálogo entre o Senhor Presidente da Assembleia Municipal e o Senhor Deputado João Tiago Castelo Branco, do Grupo Municipal do CDS-Partido Popular, que de seguida se tenta transcrever na íntegra:-----

20 ----- “Senhor Presidente da AM: O senhor deputado Tiago Castelo Branco solicitou uma intervenção. Como já interveio duas vezes, gostaria que referenciasse... por favor, qual é a qualidade em que vai a solicitar a sua intervenção.-----

----- Senhor Deputado: Senhor Presidente, nos termos do RAMA, houve aqui algumas afirmações da parte do senhor Presidente da Câmara que merecem a defesa da honra, a própria e a de terceiros também.-----

25 ----- Senhor Presidente da AM: Desculpe, em relação a?-----

----- Senhor Deputado: Em relação ao que foi dito pelo senhor Presidente da Câmara.-----

----- Senhor Presidente da AM: Então, faça favor. Tem três minutos para dizer aquilo que o senhor entende ser a defesa da sua honra.”-----

30 ----- Retomando o seu discurso, e Senhor Deputado disse o que se passa a tentar transcrever na íntegra:-----

----- “Sim, senhor. Senhor Presidente, o facto de fazer referência a pessoas que vivem à custa de outrem, isso não é mau viver à custa de outrem! A maior parte dos trabalhadores dependentes vivem à custa de outrem. Agora, efetivamente, o senhor é que tem vivido toda a

35 sua vida à custa do Estado...”-----

----- Interrompendo o Senhor Deputado, foi retomado um pequeno diálogo entre o Senhor Presidente da Assembleia Municipal e o Senhor Deputado João Tiago Castelo Branco, do Grupo Municipal do CDS-Partido Popular, que de seguida se tenta transcrever na íntegra:-----



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

- "Senhor Presidente da AM: O senhor está a defender a sua honra, não está a atacar, senhor deputado!-----
- Senhor Deputado: Pois, eu estou a defender a minha honra...-----
- Senhor Presidente da AM: Pois, mas não pode atacar. Desculpe, lá, tem de defender! O
5 senhor é advogado, devia saber o que é o ataque e o que é a defesa!-----
- Senhor Deputado: E o senhor Presidente da Assembleia devia saber que não deve interromper enquanto um deputado está a falar...-----
- Senhor Presidente da AM: Ai, não?! Ah!-----
- Senhor Deputado: Não!-----
- 10 ----- Senhor Presidente da AM: Peço imensa desculpa, mas, então, o senhor não sabe quem é o Presidente da Assembleia!-----
- Senhor Deputado: Sei, sei!-----
- Senhor Presidente da AM: Então, pronto. Então vá.-----
- Senhor Deputado: Sei muito bem.-----
- 15 ----- Senhor Presidente da AM: Continue! Sabe que uma das... não está a contar o tempo – uma das prerrogativas do senhor Presidente da Assembleia, até para aqueles que vêm hoje para aprenderem alguma coisa, é coordenar o trabalho que se faz na Assembleia, coordenar é dizer quando o senhor está, efetivamente, a exceder ou não aquilo que deve exceder. Mas, faça favor, senhor deputado!-----
- 20 ----- Senhor Deputado: Se me permite responder ao que o senhor Presidente da Câmara acabou de dizer, é uma...-----
- Senhor Presidente da AM: Com certeza!"-----
- Uma vez mais em posse da palavra, o Senhor Deputado concluiu o que se passa a tentar transcrever na íntegra:-----
- 25 ----- "Numa Assembleia... numa Assembleia democrática, que não tem acontecido, mas, já que me está a dar essa possibilidade, senhor Presidente, deixe-me dizer-lhe que, primeiro deve-se deixar concluir o raciocínio, nem é preciso ser Presidente da Assembleia, basta uma questão de bom senso, para se perceber o que é que a pessoa quer dizer. E o senhor nem sequer isso deixa fazer! Continuando. O senhor Presidente sabe que aqui não há pessoas que vivem à custa doutrem, no sentido que o senhor quer dar à frase que acabou de ter, porque, efetivamente, tem de olhar para si em primeiro lugar, e o senhor sempre viveu à custa do Estado, essa é que é a realidade. Por isso, deixe-se de dar... deixe-se de falsos moralismos, que é isso que o senhor tem utilizado. E mais! O senhor tem vivido à custa das subvenções, o senhor! Porque o senhor só faz política para si! O senhor não faz política para o Município e não pensa no desenvolvimento do Município!-----
- 30 -----
- 35 ----- Uma vez mais foi retomado um pequeno diálogo entre o Senhor Presidente da Assembleia Municipal e o Senhor Deputado João Tiago Castelo Branco, do Grupo Municipal do CDS-Partido Popular, que de seguida se tenta transcrever na íntegra:-----



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- "Senhor Presidente da AM: Ó senhor deputado, eu vou-lhe retirar a palavra por uma razão muito simples...-----

----- Senhor Deputado: Deixe-me acabar, deixe-me acabar! Deixe-me acabar! Deixe-me acabar!-----

5 ----- Senhor Presidente da AM: O senhor ainda não... o senhor ainda não... defendeu...-----

----- Senhor Deputado: Já vou defender... Já vou defender...-----

----- Senhor Presidente da AM: Qualquer coisa que tenha a ver com a sua honra!-----

----- Senhor Deputado: Já vou defender... se me deixar, já vou acabar no tempo que tenho que são três minutos!-----

10 ----- Senhor Presidente da AM: Mas o senhor não pode atacar."-----

----- Finalizado o diálogo, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu novamente a palavra ao Senhor Deputado João Tiago Castelo Branco, do Grupo Municipal do CDS-Partido Popular, que formalizou a intervenção que de seguida se tenta transcrever na íntegra:-----

15 ----- "As subvenções que o senhor recebe do Estado, os subsídios que o senhor recebe do Estado para andar aí a dizer mal do Estado, a toda a hora, o senhor devia pensar duas vezes, porque, se há cantinas sociais, no Concelho de Anadia, deve ao Estado! Deve-se, particularmente, ao Dr. Mota Soares. Porque essas cantinas são subsidiadas pelo Estado. Mas digo-lhe mais: os subsídios que o senhor diz que paga, o senhor Cerca... o senhor... atualmente o senhor Presidente da Junta, que diz que recebe subsídios para as refeições, que recebe... que
20 paga as refeições aos alunos! O senhor recebe dinheiro do Estado para pagar esses valores às crianças! Mas que raio de hipocrisia é esta! Ainda por cima ataca as outras pessoas, que fazem o bem ao Município! O senhor cospe no prato onde come, já lhe disse isso uma vez, e digo-lhe mais, e digo-lhe mais, senhor Presidente, não deixa de ser curioso que o senhor só faça referência ao Dr. Paulo Portas e se esqueça do Dr. Pedro Passos Coelho. Não deixa de ser
25 curioso! Será porque escreveu uma carta ao Dr. Paulo Portas, à qual ele nem sequer lhe respondeu? Terá sido por isso? Muito obrigado!"-----

----- Terminada a intervenção do Senhor Deputado João Tiago Castelo Branco, do Grupo Municipal do CDS-Partido Popular, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal elucidou o senhor deputado de da próxima vez que solicitasse uma intervenção nos termos em que tinha
30 feito, não lhe daria autorização para a fazer. E, portanto, avisou, desde logo, o Senhor Deputado, na medida em que essa era uma das suas prerrogativas, quer o Senhor Deputado gostasse, ou não, era assim que teria de ser porque a Assembleia tinha, efetivamente, limites e esses limites estavam perfeitamente consignados.-----

----- Prestado o esclarecimento ao Senhor Deputado João Tiago Castelo Branco, do Grupo
35 Municipal do CDS-Partido Popular, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal passou a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, que concluiu o que se tenta transcrever na íntegra:-----

----- "Ora bem, eu parece que... acertei mesmo na mouche, como se costuma dizer, parece que



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

a pessoa ficou tocada. Eu estou a receber sempre porque tenho trabalhado, e há tantos anos, alguém tem de me pagar! A não ser que se negue aqui a função de um trabalhador do Estado. Eu... o que é que este homem anda aí a fazer? Não anda a procurar um lugar como o meu? Não concorre a um lugar como o meu? Quer-se dizer, isto é tão mau, mas ele quer! Oiça, há uma
5 diferença abismal, o senhor sentiu-se e eu acho... eu acho que se sentiu, mas mal. Sentiu-se mal! Oiça, isto, enquanto tivermos um deputado desta categoria na Assembleia é sempre uma tarde de festa! É o bobo da festa, toda a gente se ri! E os que não se riem, têm uma atitude mais responsável, ficam tristes por nesta Assembleia caber... poder incluir pessoas desse género! Nós somos realmente, os piores de tudo, fazemos o mal todo, sinceramente! Então,
10 mas será possível que este homem tenha realmente a razão do lado dele? Que povo triste, não sabe escolher! Sinceramente!-----
----- Eu, só para terminar, o melhor que eu fazia era não responder, mas como nós só temos de ir às oito horas, oito e tal, para a nossa confraternização, que bem merecemos, ao fim de quatro anos, nós vamos dar assim tempo e espaço, e, senhor Presidente, eu só lhe recomendo,
15 e permita-me este termo, que defender a honra não é atacar os outros! Em que é que eu ataquei o... Ele é que se sentiu! Eu não disse quem era! Defender a honra?! Ele não precisa de defender a honra dos outros, porque os outros são livres, têm a antena da televisão, das televisões todas para dizerem tudo o que lhe apetece, para que é que vem agora, aqui, alguém defender? Naturalmente... o que é verdade, é que Paulo Portas e Passos Coelho, de quem eu
20 sou amigo, do Passos Coelho, porque eu sou um homem do PSD. Eu tenho que dizer uma coisa clara: está a cumprir com aquilo que ele prometeu? Andou aqui, passou desta casa ali para o café, sempre a dizer-me "Isto é bestial! Vamos... não se toca nas reformas, essas..." Então, mas eu, por muito amigo que seja, tenho de dizer "Meu amigo, cumpra e depois volte cá!". Assim é que é honestidade! Assim é que é honestidade! Não estamos aqui... Quando ele me vier dizer,
25 aqui, "Ó senhor Presidente, eu não cumpri por isto ou por aquilo.", Se eu entender, eu calo-me. Enquanto não me justificar nada, eu não tenho de me calar. Todos sentimos no pelo, são os nossos ordenados a baixar, é tudo a acontecer, a vir para baixo! São as regalias nas consultas externas, em tudo, tudo a vir por aí a baixo! E nós ficaríamos... não, para mim, eu não vivo dos partidos. Nenhum dos que está aqui, que eu saiba, pagam todos para eles, pagam ainda por
30 cima e... claro, há alguém, porque na vida precisa de vingar, que precisa dos partidos. Só que os partidos têm tão pouca implantação, os partidos a que me refiro, note-se!, têm tão pouca implantação que eles hão de ficar sempre no lugar, enfim, só por uma falta de educação clara é que ainda se vão notando! Se não, nem ninguém dava pela presença dele! Mas como, para se mostrar, tem de chamar os nomes todos às pessoas, não defende a honra dele, ofende a honra
35 é dos outros!-----
----- E, portanto, senhor Presidente da Assembleia, não é que eu... estou em fim de mandato, não há problema nenhum, mas recomendo-lhe, se esse for o seu lugar no futuro, não sou eu que defino isso, claro está, cale a boca a quem só diz asneiras! Não tenha... você... o



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

- regulamento dá-lhe essa possibilidade: "Cale-se se faz favor, porque este não é o assunto que está em discussão!" E tem que o dizer com voz forte! Se não o fizer, não está a cumprir a sua missão, Senhor Presidente! Não seja condescendente com quem tem falta de respeito por todos aqueles que são seus colegas nesta bancada! Isto a mim é que realmente me aborrece! Muito obrigado, Senhor Presidente."-----
- 5 ----- No seguimento da intervenção do Senhor Presidente da Câmara Municipal, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu a palavra ao Senhor Deputado António Rafael Timóteo, do Grupo Municipal do PPD/PSD, que completou o que se passa a tentar transcrever na íntegra:-----
- 10 ----- "É muito rápido. É para fazer aqui a defesa da sanidade mental aqui deste plenário. Senhor Presidente da Assembleia, realmente... quando... nós puxarmos aqui a... fizemos a ata da reunião, e virmos aqui estas intervenções, não têm absolutamente nada a ver com o que está a ser discutido. Realmente, tem que se pôr um bocadinho de ordem aqui nisto, não é? Porque nós estamos aqui para discutir assuntos sérios, neste caso o CDS/PP até deu um bom contributo, na
- 15 sua primeira intervenção, até é natural que se possa discutir as opções que estão aqui a ser tomadas e haver dúvidas, agora, realmente, depois, isto entra aqui num descalabro de..., pronto, de retórica que não leva a lado nenhum, nem interessa a ninguém e nós temos de estar aqui a aturar isto! A perder tempo, todos! E... não é saudável, porque há outras coisas para discutir e realmente importantes, e que interessam. Muito obrigado!"-----
- 20 ----- Na continuação do período de intervenções, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu a palavra ao Senhor Deputado André Henriques, do Grupo Municipal do PS, que referiu o que se passa a tentar transcrever na íntegra:-----
- "Muito boa tarde a todos. Senhor Presidente também para dizer um pouco do mesmo, e julgo que falo em nome de todos os deputados do Partido Socialista. Nós viemos aqui hoje para
- 25 uma Assembleia Extraordinária e viemos discutir e votar pontos extraordinariamente concretos: as taxas, o mapa de pessoal, o financiamento e a declaração de interesse municipal. E eu acho que... estamos a cair numa... estou a falar no plural, embora ainda ninguém daqui tenha falado, mas... está-se a cair na tentação de fazer um bocadinho de campanha dentro da Assembleia e não dignificamos nada esta Assembleia. Se queremos fazer campanha, temos um jantar, a
- 30 seguir, que ninguém está com pressa de ir para esse jantar, mas depois podemos todos fazer campanha entre nós e trocar ideias. Agora, acho é que estamos a aproveitar, e desse ponto de vista o seu trabalho hoje está difícil, há que dizê-lo, os deputados estão a aproveitar esta Assembleia para fazer campanha, e não é isso que nos trouxe aqui hoje. Hoje é uma Assembleia Extraordinária, com quatro pontos extraordinariamente concretos, portanto, está na
- 35 altura de nos debruçarmos todos sobre eles! Obrigado."-----
- Decorridas as intervenções do Senhores Deputados, tomou a palavra o Senhor Presidente da Assembleia Municipal para declarar o que se passa a tentar transcrever na íntegra:-----
- "Muito obrigado, senhor deputado. Eu quero agradecer às três últimas intervenções as



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

chamadas de atenção que realizaram. Não vou alegar qualquer tipo de defesa em relação à minha pessoa, apenas colocar uma questão: se já assim não sou democrata, então o que é que seria depois? Eu compreendo, e quero dizer-lhe, senhor deputado, que agradeço sobretudo uma frase que o senhor utilizou: "Não está a ser fácil!". Mas não o foi durante quatro anos. E nunca

5 o é quando está a... com a comunicação social ou pessoas de fora! Nunca o é! E o senhor sabe, como eu, dessa mesma experiência. Agora, eu já estou cansado de ser chamado de autoritário, de outras coisas. Então, deixo as pessoas chegarem ao ridículo, elas que cheguem, por elas próprias, ao ridículo! Eu não consigo fazer doutra maneira! Se calhar, gostaria de dizer, como o senhor Presidente disse: "Olhe, cale-se, se faz favor!", e acabou. Fi-lo duas vezes, mas depois

10 tenho de ouvir os blogues e outras coisas que também incomodam a minha vida pessoal, mesmo que sejam cheias de mentiras e de outras situações. Agora, agradeço muito ao senhor Presidente, ao senhor deputado Rafael e ao senhor deputado André porque, na realidade, eu também sinto aquilo que os senhores me estão a dizer que eu devia fazer. Muito obrigado pelas vossas palavras. Eu agradecia, por favor... eu agradecia, por favor... que, se não formos capazes

15 todos, pelo menos a maioria, mantivéssemos a serenidade e a hombridade do lugar onde estamos. Ponto final."-----

----- Prontamente, passou a palavra ao senhor Presidente da Câmara, que referenciou o que de seguida se tenta transcrever na íntegra:-----

----- "Muito simples. Subscrevo, inteiramente, as palavras do senhor Rafael Timóteo, do André

20 Henriques e do senhor Luís Santos, mas quero chamar à atenção de uma coisa: nós quando vimos para um lugar destes não nos podemos cansar, não podemos... parece que estamos no tempo em que os outros faziam durar... eu não estou a dizer quem são!, faziam durar as Assembleias indefinidamente, até que, pelo abandono, pela exaustão, ficavam sozinhos. De maneira que, isto é para lhe dizer... e concordo inteiramente... e... Para falar e comentar um

25 pouco mais, se me permite, as palavras do senhor deputado André Henriques. É que, na verdade, numa reunião extraordinária, os pontos são explícitos e, reparem, quanto tempo levou a discutir o problema do quadro de pessoal, levou a discutir o problema das taxas dos... E o resto? Parece que esta... isto precisa de levar uma volta e vai levá-la, e vai levá-la! Porque, enfim, isto parece que anda tudo no convencimento que quanto pior, melhor. Isto não é assim!

30 Tem de haver ordem! E, portanto, obrigado pela sua participação, pela sua... ainda me está a ouvir, André, e, naturalmente, o Rafael e Luís, desculpe que lhe diga, mas exerça, até ao fim, com rigor, com garantia de fazer funcionar a democracia no lugar. Muito obrigado!"-----

----- Sem qualquer indicação de intenção para intervir naquele período de discussão do ponto dois da ordem do dia, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal deu esse período por

35 encerrado e, de imediato, deu início à votação da proposta da Câmara Municipal de alteração do Mapa de Pessoal aprovado para dois mil e treze, de acordo com o estabelecido na alínea f), do número dois, do artigo terceiro do RAMA.-----

----- Decorrida a votação, anunciou que a proposta da Câmara Municipal de alteração do Mapa



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

de Pessoal aprovado para dois mil e treze, de acordo com o estabelecido na alínea f), do número dois, do artigo terceiro do RAMA, tinha sido aprovada por unanimidade, com trinta e seis votos a favor, zero votos contra, e zero abstenções.-----

5 ----- Anunciado o resultado da votação, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal deu por encerrado o ponto dois da ordem do dia.-----

----- Antes de passar à apresentação do ponto seguinte, solicitou aos serviços de apoio para distribuir a minuta da deliberação da Câmara Municipal respeitante ao ponto número três, porquanto a Mesa tinha detetado que, na página três de três daquela deliberação se encontrava um lapso, quando estava referido que a referida proposta tinha sido aprovada por unanimidade. Assim, esclareceu que a proposta tinha sido aprovada por maioria, com a abstenção dos senhores vereadores, Dr. Lino Jorge Cerveira Pintado e Engenheiro José Carlos Ventura de Almeida Coelho, ambos representantes do Partido Socialista, no Executivo camarário, pelo que pediu desculpa por tal lapso.-----

15 ----- De imediato, passou a apresentar o ponto três da ordem do dia, "*Apresentação, discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de pedido de autorização, nos termos da alínea d), do n.º 2, do artigo 53.º, da Lei n.º 169/99, de 18 de setembro, alterada e republicada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de janeiro, para a contratação de empréstimo de médio prazo*".-----

20 ----- Apresentado o ponto três da ordem do dia, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal passou a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, que completou a intervenção que se passa a tentar transcrever na íntegra:-----

----- "Deputados e amigos. Bem, como sabeis, quase em todos os finais de mandato, lá vem, de vez em quando, uma coisa complicada para a cabeça de alguma gente que é o problema: por quê agora o empréstimo? O empréstimo devia ter sido feito no início do ano. Temos direito a ele. Como sabeis, agora, nós não pedimos o que queremos, pedimos aquele que eles deixam pedir e, felizmente, a nossa Câmara ainda conta uma capacidade de endividamento de cerca de dez milhões de euros, ainda pôde fazer, portanto, pedir o empréstimo, para o qual peço a respetiva aprovação, de um milhão e oitocentos mil euros. Decorre todo... por quê este número? Porque há, realmente, Câmaras aí que devem a Deus e a todo o mundo e as que não devem é porque o Estado interveio nessas Câmaras e lhe está a dar dinheiro para eles pagarem a quem devem. Nós, curiosamente, nem o nosso podemos utilizar! É o país equilibrado que nós temos, não é? Nem o nosso podemos fruir. Então, fazem um rateio em função do volume de dinheiro disponível para as Autarquias e à Câmara de Anadia disseram que podia, naturalmente, pedir um milhão e oitocentos mil.-----

35 ----- Claro, este ano podemos pedi-lo, para o ano, quem cá estiver, provavelmente, não poderá. Isto... as regras vêm de cima, não são nossas! Eles põem de parte a nossa capacidade de endividamento, e portanto, naturalmente, que nunca se sabe o que é que podemos. Nós temos necessidade de obras! Não... nada nos garante que haja financiamentos europeus para fazer muitas obras. Temos o exemplo concreto da escola que estamos a realizar em Sangalhos, não



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

tem fundos comunitários. O Pavilhão que inaugurámos em Sangalhos, não tem fundos comunitários. Ali a requalificação do Campo dos Olivais não tem fundos comunitários. O parque ali ao pé da Piscina, não tem fundos comunitários. Portanto, não há fundos comunitários com esta gente. Porque eles são contra o cimento, mas esquecem-se que o cimento emprega cerca

5 de seiscentas mil pessoas, portanto, são contra o cimento, mas também são contra o emprego.-----
----- E esta é a realidade! Nós, porque nos assiste o direito de pedirmos, estamos cá a fazê-lo. E diz aqui para que é o dinheiro. Não é naturalmente, para, enfim, para gastar aí em obras supérfluas, como poderiam julgar. Nós vamos requalificar, está definido no empréstimo, vamos requalificar as escolas que ainda não pudemos requalificar. E é com esse dinheiro. Aqueles que

10 estão a pensar, neste momento, que este dinheiro ainda vem a tempo, pode vir, não há dúvida nenhuma, se for aprovado aqui, nesta Assembleia Municipal, vai à Reunião de Câmara, cumpriu-se todas as formalidades, pode vir. A Câmara poderia gastá-lo a seu belo prazer. Não! Não é para fazer campanha eleitoral. Não é possível! É para fazer as obras que nos propomos, para as quais já temos, inclusivamente, os projetos em fase terminal, que tem de estar pronto

15 logo que o Tribunal de Contas nos diga "Sim, senhor. Sim, senhor.", que, efetivamente, está tudo certo, e que podem levantar o dinheiro. Pronto, é nesse sentido que o empréstimo é preciso. E, se disserem assim: "É pá, mas precisamos do...", eu quero chamar à atenção: há escolas que precisam de intervenção imediata e esta Câmara, ou outra, se a tiver de fazer, tem de ir buscar o dinheiro ao seu próprio orçamento. E ficará muita obra, manutenções das outras

20 escolas, tanto em que se gasta... ficará em causa, naturalmente, essa recuperação, essa ampliação das escolas.-----
----- Portanto, meus amigos, está mais do que justificado. Até porque, se assim não fosse, não podia sequer ser proposto o pedido deste empréstimo. Não vale a pena explicar muito mais, porque temos uma ata lavrada onde, efetivamente, penso que, apesar... eu, com todo o

25 respeito, aquilo que vinha na ata diz "por unanimidade". Eu acho que o interesse municipal está de tal maneira vincado que devia ter sido por unanimidade. Mas, naturalmente, também concordo, e eu, se estivesse na oposição, neste final de campeonato, também fazia, talvez, uma coisa semelhante. E, portanto, não sou contra aqueles que não concordaram, mas estou, naturalmente, convencido que a razão é tão suficiente para aprovarmos o pedido que, mesmo

30 aqueles que não concordaram, no seu interior dizem assim: "Nem é para o gajo gastar.", portanto, vejam, não há aqui nenhuma promoção, não há aqui nenhuma promoção especial do professor Litério Marques. Há sim, uma necessidade desse dinheiro para recuperar aquilo que, infelizmente, porque falam de muitas verbas que as Câmaras devem, mas não falam daquilo que passaram a ser obrigações das Câmaras. Portanto, vai ser muito difícil, no futuro, gerir uma

35 Câmara com as folgas que nós tivemos. Portanto, chamo à atenção: não a estraguem hoje, não! Peço a vossa aprovação. Muito obrigado!"-----
----- Para uma primeira intervenção no período entretanto aberto para discussão do ponto três da ordem do dia, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu a palavra ao Senhor



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Deputado António Rafael Timóteo, do Grupo Municipal do PPD/PSD, que declarou o que se passa a tentar transcrever na íntegra:-----

5 ----- "Ora, mais uma vez, vai ser muito rápido. É que eu... não consegui ouvir bem a intervenção do senhor Presidente, está um bocado de ruído de fundo aqui na sala e eu solicitava ao senhor Presidente da Assembleia, se calhar, fazermos aqui um intervalo na Assembleia para que os dois membros do CDS/PP possam discutir as divergências entre eles, para depois estarem em silêncio enquanto os outros membros desta Assembleia estão a intervir. Muito obrigado."-----

10 ----- Entretanto, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu a palavra ao Senhor Deputado João Morais, do Grupo Municipal da CDU, que depois de cumprimentar os presentes completou a intervenção que se passa a tentar transcrever na íntegra:-----

15 ----- "Em relação a este ponto, a posição do PCP, nesta Assembleia... Primeiro, é o seguinte: aparecem aqui a requalificação das escolas, é uma realidade, mas há uma coisa que não vem acompanhado deste documento, é os respetivos projetos para que os deputados possam ter uma melhor dignidade em poder votar este pedido de empréstimo. E eu pergunto aqui, por exemplo, em relação a Ancas. Vamos requalificar uma escola em Ancas, quando os alunos vão ser transferidos para o polo a inaugurar em Paredes do Bairro? Vamos requalificar uma escola na Poutena se não sabemos sequer qual o número de alunos inscritos, neste ano, para o próximo ano letivo? Dar informação aos deputados. Será que estas escolas vão ser aceites pelo 20 Ministério da Educação? Terão alunos?-----

----- Eu penso que a informação prestada aos deputados é um bocadinho deficiente. E tendo em conta a proximidade que estamos do termo do mandato, conforme disse o senhor Presidente de Câmara... que não é para efeitos eleitoralistas, a gente acredita que não seja, mas também tendo em conta a informação prestada recentemente à comunicação social em que o Município 25 de Anadia goza de estabilidade financeira, como é que é possível vir-nos pedir mais um empréstimo para que, no futuro, o Movimento Primeiro por Anadia... acatar esta responsabilidade de encargos financeiros. Penso que esta proposta não deveria ser votada, mas aceito a deliberação da Câmara e desta Assembleia, mas que devemos de ponderar bem a forma... Vamos autorizar a Câmara a fazer um empréstimo a dois meses de começarem as aulas 30 nessas escolas? Vai ser um bocado complicado.-----

----- Portanto, a posição do PCP, neste momento, somos contrários à aprovação deste empréstimo. Somos frontais, entendemos que este empréstimo devia ser para a futura constituição de Câmara, independente de qualquer cor política, mas como, costuma-se dizer, Anadia está primeiro, esperamos que sejam eles a aprovar este empréstimo e não esta 35 Assembleia a dar o seu aval. É só, portanto, nós somos contrários à avaliação de concessão de empréstimo. Muito obrigado."-----

----- Para uma terceira intervenção no período de discussão do ponto três da ordem do dia, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu a palavra ao Senhor Deputado Dino



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Rasga, do Grupo Municipal do PPD/PSD, que declarou o que se passa a tentar transcrever na íntegra, não sem antes cumprimentar os presentes naquela que era a sua primeira intervenção da sessão:-----

5 ----- "Pois, estamos aqui a debater a questão da constituição do empréstimo com um fim bastante claro, que é a reabilitação ou a requalificação de edifícios escolares do primeiro ciclo. Primeiro, gostaria só de comentar a questão que já foi aqui debatida, ainda agora pelo senhor deputado João Morais da proximidade do fim do mandato. Pois, isto aqui é mesmo à portuguesa, quer dizer, quer-se que a legislatura tenha quatro anos, mas ao fim de dois anos que se mude de governo, porque até interessa a alguns que o trabalho deles até é eleições, 10 portanto, quanto mais eleições houver, melhor. Tanto faz que pague, que se gaste o pouco dinheiro que o país tem e que, ainda por cima, é emprestado, portanto, essa questão de estarmos no final do mandato e de, como foi dito aqui, de... eu até podia recorrer-me a umas coisas que eu vi aqui... que eu li aqui nos jornais locais da tomada de posição dos senhores vereadores do Partido Socialista, portanto, de facto, o senhor Presidente está a constituir, ou a 15 tentar constituir um empréstimo para requalificar escolas de que, efetivamente, para proveitos eleitorais não vai tirar, porque não há hipóteses de vir a reparar as escolas e de ainda ir inaugurar as suas reparações.-----

----- Portanto... agora, se neste país há eleições para o Presidente da República, há eleições para a Assembleia da República, para a Europa, para as Autarquias, se cada vez que há 20 eleições, meio ano antes não se decide nada e também meio ano ou um ano depois também não se decide, porque quem chega vai ter de se inteirar das questões que vai ter que ultrapassar, quer dizer, é este país que nós temos, é um país adiado, pequenininho, onde se pensa pequenino, onde um decide e o outro que vem a seguir põe abaixo para fazer de maneira diferente, nem que seja pior. Quer dizer, é nisto que nós temos andado a gastar o nosso 25 dinheiro. E... bem, até podia... não sou analista político, não tenho essas capacidades, mas, se calhar, aquilo que o senhor Presidente da República tentou fazer até vem nesta sequência, não é? Não há hipóteses! Quer dizer, o que eu quero é "Daqui por uns dias, eu vou mandar e vou pôr abaixo o edifício que o outro fez, para fazer outro novo."-----

----- Portanto, eu não concordo com a situação de que estamos aqui a falar de que, pelo facto de a Câmara Municipal, neste caso concreto, estar em fim de mandato, até vinte e nove de 30 setembro tem legitimidade para assumir tudo aquilo que tem direito desde o princípio. Portanto, não... discordo disso.-----

----- Por outro lado, este empréstimo que temos de saudar uma coisa: é que muitas das Câmaras Municipais gostariam de poder contrair um empréstimo. Muitas! E infelizmente neste 35 país, se calhar, a larguíssima maioria delas gostaria de poder contrair um empréstimo. A Câmara de Anadia, após o rateio que se lê aqui nos documentos, foi autorizada, o que, não vale a pena estar a chover no molhado para dizer da saúde financeira desta Câmara. Portanto, o fim em vista, requalificação de escolas. As escolas poderão não ter já muitos alunos ou poderão,



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

eventualmente, vir a ser substituídas por polos, felizmente que seja assim porque sou adepto de que os polos são o futuro do ensino do primeiro ciclo, mas... os edifícios e as escolas vão continuar. E aquilo que eu desafio os próximos presidentes de Câmara, é a reutilizar devidamente estes edifícios como já há exemplos noutros, noutros Municípios e também aqui já

5 há edifícios escolares que estão a ser utilizados para outros fins.-----
----- Por outro lado, mantemos em qualidade e bom estado este património. Penso que também é uma obrigação de quem está a gerir os destinos da Autarquia. Portanto, entendo que devemos apoiar esta pretensão da Câmara Municipal, e permitir que o próximo Presidente da Câmara Municipal de Anadia venha, desde logo, a poder trabalhar porque já tem aqui oito ou

10 nove escolas para poder começar a reparar, enquanto pensa naquilo que vai fazer a seguir. Obrigado!"-----
----- Consideradas as três intervenções completadas na discussão do ponto três da ordem do dia, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal passou a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal que deu a explicação que se tenta transcrever na íntegra:-----

15 ----- "Bem, eu, primeiro... já não esperava outra coisa do senhor João Morais que estivesse contra o empréstimo, mas não esteve contra o orçamento da Câmara quando teve de suportar e está a suportar, uma escola em Sangalhos. Esqueceu os outros, é normal! É que a escola de Sangalhos não tem empréstimo e custa mais esta escola do que o empréstimo que nós estamos a pedir para todas. É preciso que as pessoas notem! O senhor, enfim, habituado a estar sempre

20 do lado do contra, diz isso, mas não há... quando fala de Ancas, aquilo que a Câmara tem que fazer, e quero que saiba, respeitamos a Carta Educativa, é preciso que saiba, sob pena, enfim, de não poder fazer essas ampliações ou beneficiações nas escolas, fá-lo, como disse e bem, porque nós não queremos ver as nossas... já ficaram sem os alunos porque a emigração e outras causas as levaram para longe, e não vão ficar sem a escola. Disso lhe garanto!-----

25 ----- A Câmara de Anadia podia muito bem, porque ela tem direito a este empréstimo, porque, felizmente, como foi dito ali e bem, a Câmara de Anadia ainda pode pedir sem que lhe aumentem o IMI, sem que lhe aumentem as prestações, todas as taxas cobradas. E ainda pode pedir, limitada, naturalmente, por não poder pedir dos outros e, portanto, fê-lo e fá-lo de uma forma extremamente equilibrada. Vila Nova de Monsarros não tem direito a um polo como

30 Sangalhos?; Tamengos, não tem direito a um polo como Sangalhos?; Aguilim... e por aí fora! Como é? Então, mas há aqui freguesias ou localidades de primeira e outras de segunda? Não, meus caros amigos, como não temos, infelizmente, dinheiro para todas, porque o orçamento de estado, por culpa... não tenho nada contra o governo, mas o Governo, porque já nos candidatámos, inclusivamente, ao polo de Sangalhos, e depois, porque este Governo que está lá

35 ainda, portanto, que ainda não era a altura de se candidatar. Anda agora a dizer que, eventualmente, abrirá uma candidatura agora. E depois não querem que eu diga: má governação! Os dinheiros vêm da Europa, porque é que não fizeram isso há mais tempo? Provavelmente muitos dos que trabalhariam aqui, não teriam emigrado. O dinheiro não é



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

deles!-----

----- Querem saber uma coisa bonita? Sabem que o Velódromo de Sangalhos foi compartilhado em noventa por cento! Excluindo, naturalmente, os terrenos e os arranjos exteriores. Noventa por cento! E as escolas aqui que estão paradas? Em quanto é que foram subsidiadas? A gente não sabe porque são verbas do Estado, não sabemos como é que eles fizeram. O que eu sei
5 dizer é que tive há dias, aqui, a Parque Escolar, a dizer que estavam a candidatar a Escola, a candidatar, imaginem! Estão agora a candidatar essa Escola que, daqui a mais, está em ruínas, aos fundos comunitários. É assim, vêm sempre atrasados! É aquilo que devíamos aproveitar primeiro, são os fundos comunitários.-----

10 ----- E, então, é para vos dizer, e aprendam, aqueles que têm dúvidas! Felizmente, tenho aqui uma plateia de deputados, felizmente, inteligente, e digo isso com muita satisfação, mas aprendam uma coisa: se eu tenho dinheiro para as escolas é meio caminho andado, porque abrem as candidaturas, eu tenho projeto, tenho o dinheiro, a minha participação para melhorar todas essas escolas. Não tendo, acontece como a alguns, não me posso candidatar!
15 Porque eles, sem haver a participação garantida dos Municípios, não aprovam mais nada. Isto anda tudo, realmente, com falta de informação. O dinheiro é a chave de todas as soluções.-

----- Eu aprovo um empréstimo e ele dá para fazer a escola. Mas, imaginem que, entretanto, a Câmara que aqui tiverem candidata estas obras, porque eles não podem acabar com o cimento! Se eles comprarem só computadores, só a reciclagem dos computadores fica mais cara,
20 qualquer dia, que os computadores. O que é que vai acontecer? Ou vai tudo embora, e os fundos comunitários também, porque a Europa não se importa se é em cimento, se é em betão, seja no que for! A Comunidade Europeia aquilo que pretende é o equilíbrio entre as... todos os membros da... e, portanto, se não temos escolas e eles chegam à conclusão que não há escolas, têm, naturalmente, de as subsidiar. Eles, agora, até estão a subsidiar, imaginem!, abriu agora,
25 tenho ali o meu... o setor do QREN, abriu agora para as zonas industriais. Do que é que vale agora? Não há quem as ocupe! Mas agora o Governo entendeu abrir para as zonas industriais. Vão fazer zonas industriais agora, com tanta devoluta? Com tanto armazém devoluto, com tanta fábrica a falir? Eles deviam ter aberto é para a Educação, por exemplo, e acabavam aquela escola e fariam outras.-----

30 ----- É esse o meu propósito e é por isso que é mais uma aposta na educação, embora reconheça, como foi aqui dito, que, naturalmente, não sou eu, mas temos os projetos, já encomendámos os projetos e só temos de os apresentar quando for aprovada. Esta é a lei, não é falta de informação a esta Assembleia. Quando forem aprovados os empréstimos porque, fora disso, o que é que valeu aprová-los se vou gastar dinheiro, dinheiro para depois ficar com os
35 projetos em carteira e nunca mais os poder fazer, se não tenho dinheiro!-----

----- Portanto, meus amigos, das duas uma: ou discutimos este assunto com seriedade e aqueles... sem qualquer discussão, que são contra o empréstimo por ficar tardio, por ficar dois meses, ou isso. Ó senhor deputado Dino, fica a saber que eu tenho competência, eu não vou



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

trabalhar ao sábado e ao domingo, mas as eleições são no dia vinte e nove, não é? Até ao dia vinte e sete, eu tenho a competência toda! Percebeu? Só não tenho a competência que pertence a vocês que é, naturalmente, sancionar aquelas minhas decisões que, efetivamente, precisam aqui de ser aprovadas. O mais, ninguém me retira o mínimo da minha competência, como sabe!-----

5 ----- Portanto, o meu muito obrigado e digo, sinceramente, senhor João Morais, fico contente porque tem mais sabor um empréstimo aprovado com a negação do Partido Comunista. Muito mais! Porque, como foi dito e bem, o Partido Comunista, esse não quer mesmo falar com ninguém, não quer ir para o Governo, não quer ir para lado nenhum! Quer é destabilizar, é

10 dizer que está tudo mal. Continuará a estar tudo mal para o Partido Comunista e o Partido Comunista continuará a não estar no Governo. Muito obrigado!"-----

----- Completada a intervenção do Senhor Presidente da Câmara Municipal, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu a palavra ao Senhor Deputado João Tiago Castelo Branco, do Grupo Municipal do CDS-Partido Popular, que declarou o que se passa a tentar transcrever na

15 íntegra:-----

----- "Senhor Presidente, caros deputados, efetivamente, vossa excelência mencionou que a chave de tudo é o dinheiro. A chave... de facto, se for o dinheiro... é preciso é acertar na fechadura certa, senhor Presidente, e depois na porta, porque senão não passa de um mero ato mundano, praticado por forças ocultas, eventualmente até demoníacas.-----

20 ----- Se nós apreciarmos bem a proposta que o senhor apresenta, não é mais do que um panfleto de propaganda eleitoral, e mais grave do que isso é que o senhor está a hipotecar a juventude do concelho de Anadia. Vamos ter de o pagar durante dez anos, se não for mais. A questão de fundo é de louvar, mas também temos de acreditar nos vindouros. E certamente que os vindouros terão, como nós aqui hoje, a liberdade para tomar a opção correta para o

25 Município. Durante dez anos, a juventude... as pessoas do Concelho de Anadia vão ficar reféns do panfleto de propaganda político-partidária que o senhor, neste momento, traz aqui a esta Assembleia.-----

----- Efetivamente, continuamos a acreditar piamente que vossa excelência e os vereadores que compõem a Câmara, certamente saberão até melhor que eu, que a Câmara Municipal está

30 completamente endividada. Nós não temos aqui um visto do Tribunal de Contas, não temos a apreciação das Finanças, portanto, não saberemos se este empréstimo alguma vez irá ter cabimento ou não; se as Escolas, todas que mencionou, de Tamengos, Ancas, etc., vão ter alguma vez estas obras. O que nós temos a certeza é que o Município vai ficar refém, repito, de um panfleto de propaganda eleitoral, que mais não servirá do que enganar meia dúzia de

35 pessoas que o senhor sabe perfeitamente que são fáceis de enganar quando os políticos não têm ética na função que exercem. Muito obrigado!"-----

----- Seguidamente, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal passou a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, que deu a resposta que se tenta transcrever na íntegra:-----



MUNICÍPIO DE ANADIA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- "Os outros querem... nós vamos estar o tempo que for preciso. Mas, realmente, nós temos de ficar estupefactos. Oíça, eu vou ler aqui uma coisa: limite de endividamento atual... Ele não sabe porque não quer, a Câmara tem as portas abertas! Venha cá! Não seja, não seja um indivíduo covarde! Eu não sou nenhum administrativo nesta casa. Portanto, o senhor vai lá ver!

5 E em especial, como membro desta Assembleia, tem esses direitos todos! Se vem para aqui mal informado, é porque não é competente! Está aqui a dizer... a falar de coisas que não sabe, está aqui a falar exatamente... o senhor é que quer fazer propaganda eleitoral aqui, porque aqui tem um microfone, tem aqui dois indivíduos da..., isto não é para todos, isto não é para si, porque o senhor não entende, está a perceber?-----

10 ----- O grande problema... a mim trata-me por excelência!, e o senhor é realmente excelente e acusar! Limite de endividamento médio-longo prazo dois mil e treze, o senhor vai aos serviços e constata isto. Dez milhões, duzentos e dezasseis mil, novecentos e dois é o nosso limite de endividamento. Total dos empréstimos em dívida, em trinta do seis de dois mil e treze, mas isso são empréstimos "à la long", não é? Oito milhões, duzentos e setecentos e cinquenta e sete,

15 setenta e dois. Total dos empréstimos excepcionados: seis milhões, zero quarenta e três. Total dos empréstimos não excepcionados: dois milhões, dois mil cento e sessenta e três, o que faz os tais oito milhões. Total de capacidade de endividamento disponível: oito milhões e cinquenta e três, duzentos e setenta e quatro noventa e um. Valor do rateio da Direcção-Geral das Autarquias Locais, em dois mil e treze, empréstimo a contrair: nós... podemos realmente, não ir

20 buscar o dinheiro, mas quanto mais a gente tem, mais tem de dar aos que não têm. Por isso, é o rateio, temos de o ir buscar, é a nossa obrigação. Um milhão, oitocentos e um mil, setecentos e setenta e sete euros. Capacidade de endividamento após utilização do rateio, Direcção-Geral das Autarquias Locais, seis milhões, duzentos e cinquenta e dois, quatrocentos e noventa e sete vírgula noventa e um. Isto é para não dizer que está endividada.-----

25 ----- Falar por falar... Que me tragam, os senhores deputados, que me tragam um documento que ponha este em causa! Confrontem os dois! Ora bem, investimento, só para terem uma ideia, investimento realizado entre dois mil e oito e dois mil e doze, valores do BPI, também está aqui, quarenta e três milhões em investimento, não é corrente, quarenta e três milhões, cento e vinte e quatro mil, e vinte e quatro euros e noventa e um cêntimos; valor do

30 investimento comprometido em dois mil e treze: isto é que aflige muita gente! Está comprometido, vejam não falem... treze milhões, isto é que são os panfletos eleitorais, se eu fosse candidato, não é? Treze milhões... não, comprometido, quinze milhões, trezentos e oitenta e quatro mil, quinhentos e quatro euros. Só os valores de investimento já comprometidos em dois mil e treze, que é agora. No total, o investimento em dois mil e treze, é de cinquenta e oito

35 milhões, quinhentos e oito!-----

----- Tomem nota! É que esta é que é a realidade! Está lá, vão lá ver os, os livros, eles estão lá! Nós desfiámos aqueles que duvidam de nós, das nossas afirmações que vão lá! O nosso compromisso deste ano já só vai em cinquenta e oito milhões! A soma do investimento. Depois,



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

valores dos empréstimos contraídos, contraídos entre dois mil e oito e dois mil e treze, pedimos três milhões, setecentos e noventa e dois. Vejam! Eu até vos... se pudesse, se tivesse de serviço, passaria, naturalmente, mandava fotocopiar isto... (João Paulo, não és capaz de me fazer isso? Entregar a cada um dos senhores deputados para que não haja dúvidas e para não aparecerem aqueles panfletos: "Quer uma Câmara onde se devem 50 milhões?". Entregue 5 isso). Vamos lá. Próprio ou fundos comunitários, de dois mil e oito a dois mil e treze, fomos buscar à Europa cinquenta e quatro milhões, setecentos e quinze, quinhentos e sessenta e seis. Isto realmente, não diz nada a ninguém! Não diz nada a ninguém! Estes é que são os números. Porque é que muita gente às vezes pergunta: "Tantas obras? Onde é que o gajo vai buscar o 10 dinheiro?".-----

----- Está aqui! Quem tem dúvidas, tem o papel aqui! E vai certificar-se, nos serviços competentes. Ou pensam que essas obras que se andam aí a fazer, que é para os que nos hão de suceder pagar? Não! Porque há uma lei e, por acaso, é incontestável, que até começou no tempo do Partido Socialista e que estes também aceitam, que é a chamada Lei dos 15 Compromissos. Nenhum Autarca pode ficar a dever! Incorre em responsabilidade criminal! Portanto, aqueles que vão dizendo que é para os outros pagarem, oiçam, ou são analfabetos políticos, ou então são pessoas de má fé! Porque saiba que eu não posso ficar a dever nada, senhor! Eu... vocês vão-me desculpar, vamos continuar a discutir e depois eu faço também só para vosso conhecimento, se não se importam. Muito obrigado!"-----

20 ----- Finalizada a resposta do Senhor Presidente da Câmara Municipal, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu a palavra ao Senhor Deputado Sidónio Simões, do Grupo Municipal do CDS-Partido Popular, que formalizou a intervenção que se passa a tentar transcrever na íntegra:-----

25 ----- "Bom, senhor Presidente, em relação a este ponto, eu tenho... não entendo muito bem a oportunidade e gostava que me... enfim, como posso estar a cometer alguma irregularidade, mas não entendo muito bem a oportunidade. Quando muito recentemente li umas declarações muito recentes num jornal aqui da zona, em que o senhor Presidente afirmava que tinha um superavit ou um saldo positivo de nove milhões de euros. Ora, com nove milhões de euros não havia necessidade e talvez por aqui eu não estivesse de acordo com o que disse aqui o nosso 30 deputado, o Dino Rasga. Por outro lado, eu discordo, efetivamente, da oportunidade pelo que já se discutiu, pela proximidade da... porque dificilmente utilizará o dinheiro. Só por isso, não é por outra razão. De qualquer modo, tratando-se de um empréstimo consignado a obras muito específicas, quero-lhe dizer que votarei favoravelmente. Muito obrigado!"-----

35 ----- Seguidamente, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu a palavra ao Senhor Deputado Óscar Ventura, do Grupo Municipal do PPD/PSD e Presidente da Junta de Freguesia de Tamengos, que depois de cumprimentar os presentes, completou a intervenção que se passa a tentar transcrever na íntegra:-----

----- "Quereria só deixar aqui umas pequenas palavras, estou aqui um bocado confuso porque



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

estou um bocado tenso, estou farto de ouvir aqui coisas que me perturbam bastante. E não me
estou a sentir bem. Tenho aqui todas... todas as Assembleias, isto é sempre aqui uma
brincadeira, uma falta de respeito e as pessoas não... eu, pelo menos, não me sinto bem! Tenho
andado sempre calado, a ouvir, a ouvir, tenho uma ideia que, normalmente, aprende-se mais a
5 ouvir do que às vezes a falar coisas que não se devem, etc..-----
----- E, portanto, tinha a dizer a estes senhores que normalmente se titulam por defensores dos
direitos das crianças, da cultura, da juventude e da pobreza, admiro que não passem pelas
escolas de Tamengos e outros lugares, onde há crianças em contentores, onde chove, em
certos telhados. É pena que só contem com o seu umbigo que é o caso ali do nosso amigo
10 Morais. Portanto, eu quero dizer com isto: Força, senhor Presidente! Se tem direito a esse
dinheiro, faça, faça as obras que ainda tem tempo! As crianças estão de férias e necessitam.
Quando vier o próximo ciclo, que estejam as escolas prontas, se puder, pelo menos a de
Tamengos, que estão num contentor.-----
----- E, portanto, gostava que estas pessoas que falam tanto em direitos, que passem, que
15 tenham mais... atento, que trabalhem um pouco mais para verem as necessidades que passam
pelo nosso Concelho. Tenho dito, e gostava que esta Assembleia corresse com mais
honestidade, seriedade, porque vê-se aqui muita criancice, ainda. Pessoas adultas, alguns
formados. Infelizmente, eu só tenho a quarta classe, mas tenho muito, muito mais educação e
respeito que certas pessoas com grandes cursos! Tenho dito."-----
20 ----- Decorrida a intervenção do Senhor Deputado Óscar Ventura, do Grupo Municipal do
PPD/PSD e Presidente da Junta de Freguesia de Tamengos, o Senhor Presidente da Assembleia
Municipal concedeu a palavra ao Senhor Deputado Arménio Cerca, do Grupo Municipal do
PPD/PSD e Presidente da Junta de Freguesia de Ancas, que declarou o que se passa a tentar
transcrever na íntegra:-----
25 ----- "Como já intervim, dispenso-me de cumprimentos. Eu queria dizer aqui também mais duas
questões... mais duas questõezitas, na verdade dois temas, dois temas, não, este tema.
Congratular-me com a explanação que o colega de bancada Engenheiro Dino Rasga... expôs.
Estou de acordo com tudo o que ele disse. O senhor Presidente também já fez questão de
justificar e bem, o porquê deste empréstimo, agora, não é meu hábito, mas eu só queria dizer
30 uma coisa aqui ao colega deputado municipal, senhor João Morais: é curioso que o senhor
deputado é deputado municipal e, quase todas as suas intervenções, durante estes quatro anos
e não só, foram sempre no sentido de exigir obras para a Freguesia de Sangalhos. Eu acredito e
aceito que elas são todas lá necessárias.-----
----- Agora, o que nos custa a nós perceber é que um deputado municipal só olhe para o seu
35 umbigo. O senhor deputado municipal João Morais, muitas vezes, anda por Ancas...
essencialmente por Ancas, nas outras freguesias não vou comentar, deve andar, talvez, a ver
as necessidades, porque necessidades há em todas as freguesias. Agora, não venha só
reclamar... necessidades em Sangalhos! Ainda agora noutra Assembleia foi o estacionamento



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

privativo, era o Velódromo, era o Pavilhão, era a remodelação da tubagem da água, eram os passeios... Quanto aos projetos que solicitou há pouco, em nenhuma destas obras que foram feitas em Sangalhos, nunca o ouvi neste plenário, nesta Assembleia, exigir qualquer tipo de projeto! Então, mas como é? É só deputado municipal de Sangalhos ou é mesmo do Concelho de Anadia? Ou a gasolina da sua mota não dá para percorrer o concelho todo? Muito obrigado.”-

5 ----- No seguimento, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal passou a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, que respondeu da forma que se tenta transcrever na íntegra:--

----- “Quero-me congratular com as dúvidas do Engenheiro Sidónio, o senhor deputado das obras... mas essas dúvidas, com o desenrolar das coisas, serão, por certo, dissipadas, até

10 porque ele sabe que o tipo de empréstimo não se pode alterar, portanto, é para aquilo. Pode libertar outros dinheiros do orçamento, isso é verdade, mas aquele não. Não vale a pena estar aqui... se calhar, temos... como aquele dinheiro vai para ali, temos folga.-----

----- E é o caso que disse o Arménio Cerca e bem. Quer-se dizer, sabe que o empréstimo que foi aqui aprovado, foi para obras em Sangalhos, e foram todos os outros a aprová-lo. Portanto,

15 há que ser solidário! Já têm, não podem impedir que outros tenham! É uma opinião pessoal, é certo, mas é para comentar, naturalmente.-----

----- E, depois, falar do senhor Óscar, não tenho que falar, só tenho de lhe dizer uma coisa: é precisamente... infelizmente, é Mogofores, é Tamengos, é Moita, e para não falar em muitos outros que têm situações ainda precárias. Não houve capacidade de fazer todos os polos

20 educativos porque, como sabem, o Governo decidiu acabar com as candidaturas. E, portanto, nós vamos, com as nossas forças, tentar melhorar estas situações e, como disse, acho que fui explícito, se puder haver candidaturas no futuro a escolas, nós fazemos muito mais, muito melhor e sobrar, por certo, dinheiro para outras coisas. Agora, enquanto não houver nada e, portanto, não pudermos manobrar esse dinheiro sem que as obras em questão estejam

25 realizadas, não é verdade, senhor engenheiro? Sabe que é assim!-----

----- Portanto, o que se pede aqui, o que se pede aqui, é uma coisa muito simples: é criar viabilidade financeira, é evidente, para que estas escolas sejam requalificadas. Dirão assim... eu não fujo às questões..., mas você tem um centro, por exemplo, polos escolares ali no nosso vizinho de Oliveira do Bairro, fizeram polos escolares enormes. Eu reconheço que, se calhar, foi

30 abusivo, não foi bem medido. Estão lá! Mas nós não, temos vindo a fazer os polos que, ainda hoje, em termos educativos respondem. Agora, o que não está a responder são escolas como a de Aguim, são escolas como a de Tamengos, são escolas como a de Vila Nova de Monsarros, são... Não sei se estão a ver?-----

----- É só isso que nós pretendemos, de certa maneira, fazer melhor! E ser feito pelo professor

35 Litério, como Presidente da Câmara, ou por outro qualquer, acho que é um bem. No meu tempo, é evidente, não vamos a ser aí loucos!, não vai ser possível fazer tudo, mas alguma coisa se pode fazer se tivermos o empréstimo. Eu penso que perder tempo em explicações a gente que entende perfeitamente... pode estar contra... dizia aqui o meu amigo, vereador do PS,



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

permita-me que eu lhe fale assim, dizia e bem: "Nesta altura e tal...", tudo bem, mas também foi compreendendo, foi compreensivo ao ponto de dizer assim: " O problema é quem é que nos empresta dinheiro barato?", e a verdade o dinheiro não é barato, mas é muito mais barato do que o anterior que nós pedimos. E, portanto, daí uma certa vontade em explicar, mesmo aos meus Vereadores, dum lado e doutro, que aquilo que se pretendia, no fundo, era só requalificar, só ampliar, só melhorar, não era fazer nenhum cartaz. Se for preciso, eu também o faço, mas que vale? Para mim não serve de nada. Muito obrigado."-----

5 Para um segunda intervenção no período de discussão do ponto três da ordem do dia, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu a palavra ao Senhor Deputado João Morais, do Grupo Municipal da CDU, que concluiu o que se passa a tentar transcrever na íntegra:-----

10 "Senhor Presidente. O senhor Presidente, ainda há pouco, em debate com a ala do CDS, dizia que não podia admitir pessoa, que o Governo não autorizava. Eu pergunto se, neste momento a Escola de Ancas for dada encerrada pelo Ministério da Educação, se a população de Ancas exigir um professor à Câmara, a Câmara assume a responsabilidade de meter no quadro para lecionar?-----

15 Segunda questão. A questão que eu aqui apresentei ao senhor Presidente, não é se contra a tudo! E indo ao encontro de algumas afirmações de alguns Presidentes de Junta, mais explicitamente e diretamente para o senhor Arménio cerca, eu gostaria de lhe perguntar que quando foi a aprovação do empréstimo para o Polo Escolar de Paredes do Bairro, se o deputado Municipal do PCP votou contra? Se para a aprovação do empréstimo e construção do Polo de Avelãs de Cima e Avelãs de Caminho, se votou contra?-----

20 "Nós somos favoráveis, sempre que haja desenvolvimento nessas Freguesias, que lhes sejam dadas as condições sociais dignas para que essa população tenha dignidade e para que os futuros vindouros possam ter, de facto, uma escola, um Posto Médico. Nós não somos contrários a isso! Não somos contra isso! Agora, não podemos é sermos também bairristas e dizer assim: "Temos aqui uma escola nova fechada para criar ratos ou ratazanas, ou cobras!". Não é isso, nós queremos que o dinheiro seja aplicado com dignidade ao serviço da população.-

25 "Porque, quando o Presidente Litério diz aqui Aguium, Vila Nova de Monsarros, Moita não têm direito a um Polo Escolar? Têm! Só que, infelizmente, na altura o Governo não autorizou a construção desses polos, porque as populações reivindicavam também a construção de um Polo. Houve Presidentes de Junta que exigiram também a construção desse Polo. Mas não foi possível.-----

30 "Portanto, o PCP não é contrário ao desenvolvimento, é favorável, sim, às condições dignas, que estejam ao serviço, de facto, da nossa população. Porque, o que é que nos temos hoje? Temos aqui um hospital que fizeram-se lá obras apoiadas pela Câmara e esse hospital hoje não está ao serviço dignamente, não serve os primeiros serviços, os primeiros socorros dos doentes. Portanto, nós não somos contrários a isso, o PCP aprova sempre obras desde que elas estejam

35



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ao serviço do seu povo.-----

----- Porque eu gostaria de perguntar aqui ao senhor Presidente de Junta de Ancas se ele já teve... se ele é capaz de informar quantas crianças se matricularam lá? Quantas? Eu posso-lhe dizer que na minha Freguesia, foram matriculadas, este ano, no primeiro ano escolar, dez

5 crianças. Só dez crianças! Porque, infelizmente, a nossa população está a emigrar! Os jovens estão a emigrar! É uma sacola às costas e vão por esse mundo fora!"-----

----- No seguimento da intervenção do Senhor Deputado João Morais, do Grupo Municipal da CDU, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal passou a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal que deu a resposta que se tenta transcrever na íntegra:-----

10 ----- "E esta resposta agrada-me perfeitamente. O senhor João Morais pensa que nós somos parvos. Vem para aqui mentir, nitidamente! Ó senhor João, o senhor sabe que não pedimos nenhum dinheiro para o Polo de Paredes, como é que pode dizer que...? Não pedimos, nós, aí, tivemos fundos comunitários. Nós só pedimos para Sangalhos porque os fundos comunitários, entretanto, falharam! Notem isto, para o Pavilhão de Sangalhos... orçamentos... todo o

15 orçamento da Câmara, portanto, o senhor, acima de tudo, só diz mentiras! Anda aqui... o senhor já não sabe o que há de dizer, e mente! Não houve nenhum empréstimo para essas obras, percebeu?-----

----- E mais! Fica-lhe mal! A Câmara já tem... e alguma escola... nomeia professores? A quem pertence fazer isso? Está a pensar que vai haver escolas municipais? O senhor deve andar a

20 pensar... a pensar à sua maneira! Não há escolas Municipais! As escolas ou são públicas ou privadas. E não substituiu os outros, não é a nossa missão, portanto, atenção, nem somos obrigados a nomear professores, nem houve empréstimos para aquelas instalações que você refere.-----

----- Mais, e se quer que eu lhe diga, e é com bastante tristeza que digo isto: o senhor não sabe

25 quanto custa, tenha, ou não tenha alunos, não sabe quanto custa uma escola que, às vezes, foi feita pelas populações e deixá-la cair... é que vocês pugnam pela terra queimada neste país, e é por isso que vocês também nunca vão a lado nenhum! Seis, sete por cento e acabou! Dois dígitos é coisa que vos ofende bastante ..., eles enganaram-se! E vocês, como são certinhos, sabem que não saem disso. Esta é que é a verdade! Não... não pensem... não venham para aqui

30 inventar nada! Sangalhos beneficiou para o Pavilhão e para a escola que estamos lá a fazer de empréstimo do BEI, e tenho algumas dúvidas se o senhor aprovou, mas... não posso dizer com a... que não quero mentir, como o senhor mentiu, e dizer que, efetivamente, tinha aprovado. Pode ter aprovado, mas foi porque foi lá para a sua terra. Mas, agora, não é para a sua terra, o senhor não aprova. Isto é... isto é, realmente... se as pessoas vêm para aqui com o sentido só

35 de... enfim, fazer jus à sua posição, não pensam, quando discutem um problema, que é municipal, que é do Concelho, não vale a pena! Não vale a pena perder tempo com essa gente!-----

----- Portanto, fica aqui a certeza: não nomeio, nem pagamos a nenhum professor. Já nos custa, tantas vezes, pagar auxiliares educativas para estarem lá a cuidar dos meninos, que o



MUNICÍPIO DE ANADIA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

fazemos, ainda mais pagar os professores! Bem querem eles passar essa obrigação para os Municípios! Mas, com o professor Litério, não o conseguiram e também não... acho que toda a gente aqui de bom senso que amanhã venham a representar esta casa, não quererá por certo.-

----- Portanto, meus amigos, é assim que se discute, é a falar. Mas isto fica gravado, fica gravado, de maneira que amanhã, toda a gente sabe. Porque se pedíssemos a comparticipação, a diferença de comparticipação, a lei até permite! Eu, se não tiver dinheiro para fazer certas obras e estejam, portanto, contempladas no QREN, eu posso pedir. Pago a diferença. Aliás, não é crime nenhum, é uma necessidade se não ficamos sem o dinheiro do QREN. Só quem não sabe!-----

10 ----- Portanto, meus amigos, é como disse, estamos em cima do nosso... no fim do nosso mandato, mas não podemos abdicar das nossas responsabilidades. E aprove quem quiser! Eu propus, a Câmara aprovou e portanto... o futuro a Deus pertence. Vamos embora com isso! Claro que eu sei que a maioria das pessoas me entende, porque pensam como eu.-----

----- Agora, há casos... quando eu me congratulava com o voto do senhor engenheiro Sidónio, sabem por que é que eu digo isso? Congratulo-me porque ele, às vezes, encosta-se mal, e é alto, e pode, às vezes, desequilibrar-se. E esse é que é o problema, porque ele, quando está realmente só a contar com ele, também sabe gerir o seu pensamento, saber ser... como é que eu hei de dizer, sabe ser crítico, negativa ou positivamente, é a obrigação dele, mas ele viu logo! Ele sabe que nem é para mim! Para eu gastar... para mim, nunca era, para eu gastar!

15 Claro! Porque, é como diz, até em termos eleitorais, acho que ninguém ganha em não aprovar. Até em termos eleitorais é assim! Então, mas será possível?! Então, mas nós temos aí a possibilidade de pedir dinheiro para fazer.-----

----- Quantos cidadãos que não têm casa, desculpe senhor Presidente, este aparte, não têm casa, quantos não gostariam de ir ao Banco e trazer o dinheiro para fazer a sua casinha? Mas não têm crédito. A diferença é essa! Quantas Câmaras desejariam ter... não têm nada... Não tenho aqui, por acaso, o... daquilo que cada um pode pedir. A maior parte é zero, zero, zero, zero. Estão todas intervencionadas! Ainda agora veio uma nota, onde dois vizinhos nossos aqui, estão à pega porque... e são Câmaras de gabarito, maiores que a minha, uma, pelo menos, não é! E vem lá riscadinha a amarelo. Amarelo foi a nota que a gente tomou. Infringiu o artigo tal, do decreto... a gente sabe o que é isso, nós lemos, não é? O povo pode não saber. Esta é a grande diferença.-----

----- E, meus caros amigos, não pensem que eu estou muito preocupado em aprovar ou não aprovar o dinheiro, o empréstimo. O que eu estou preocupado é em não poder, quem me sucede, fazer esse tipo de obras, fazer esse tipo de obras. Muitas são só de requalificação. A gente não vai pôr a escola de Aguim a baixo, mas temos necessidade de a recuperar, de lhe dar a dignidade que a escola merece, e isso custa dinheiro. Não temos, vamos ao... empréstimo. Por que é que não? É melhor isso, provavelmente, se eu fizesse rotundas e pôr lá o marco do candidato ou... do indivíduo que a... se calhar era mais bonito politicamente, podia ser



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

aceitável..., mas eu não brinco com o dinheiro público! Muito obrigado!"-----

----- Finalizada a resposta do Senhor Presidente da Câmara Municipal, e sem qualquer outro pedido para intervir no período de discussão do ponto três da ordem do dia, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal deu esse período por encerrado e, prontamente deu início à

5 votação da proposta da Câmara Municipal de pedido de autorização, nos termos da alínea d), do número dois, do artigo quinquagésimo terceiro, da Lei número cento e sessenta e nove barra noventa e nove, de dezoito de Setembro, alterada e republicada pela Lei número cinco A barra dois mil e dois, de onze de janeiro, para a contratação de empréstimo de médio prazo.-----

----- Decorrida a votação, anunciou que a proposta da Câmara Municipal de pedido de

10 autorização, nos termos da alínea d), do número dois, do artigo quinquagésimo terceiro, da Lei número cento e sessenta e nove barra noventa e nove, de dezoito de Setembro, alterada e republicada pela Lei número cinco A barra dois mil e dois, de onze de janeiro, para a contratação de empréstimo de médio prazo, tinha sido aprovada por maioria, com vinte e nove votos a favor, um voto contra, do Senhor Deputado João Morais, do Grupo Municipal da CDU, e

15 cinco abstenções, dos Senhores Deputados do Grupo Municipal do PS, Manuel Maria Cardoso Leal, Lúcia Maria das Neves Pires Cêrca, André Miguel Matos Beja Henriques e Isabel Cristina da Silva Gonçalves, e do Senhor Deputado do Grupo Municipal do PPD/PSD e Presidente da Junta de Freguesia de Avelãs de Caminho, César Henrique de Seabra Rangel e Andrade, com a ausência na sala do Senhor Deputado Tiago Coelho, do Grupo Municipal do PS.-----

20 ----- Anunciado o resultado da votação, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal deu por encerrado o ponto três da ordem do dia.-----

----- De imediato, passou a apresentar o ponto quatro da ordem do dia, *"Apresentação, discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de emissão de declaração de reconhecimento de interesse público municipal do projeto de exploração das pedreiras denominadas "Costa Ciranda II e Vale do Forno" e de ampliação das pedreiras denominadas*

25 *"Costa Ciranda I e Vale Salgueiro n.º 3", de acordo com o estabelecido na alínea b), do n.º 2, do artigo 6.º, da Portaria 162/2011, de 18 de abril – condições para a viabilização de utilizações não agrícolas em áreas da Reserva Agrícola Nacional"*.-----

----- Apresentado o ponto quatro da ordem do dia, e antes de passar a palavra ao Senhor

30 Presidente da Câmara Municipal para introduzir o ponto, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal fez a declaração que se tenta transcrever na íntegra:-----

----- "O senhor Presidente da Câmara Municipal informou-me, aquando do pedido de agendamento deste ponto, de que a documentação enviada na última Assembleia serviria de base a esta situação. Posteriormente, e já depois de ter sido enviada toda a documentação, eu

35 apenas hoje tive conhecimento dessa questão, a empresa enviou ao senhor Presidente da Câmara, com conhecimento ao senhor Presidente da Junta da Freguesia, de um documento que, com a autorização do senhor Presidente da Câmara, eu solicitava que fosse distribuído. A mesa pretende fazer o seguinte esclarecimento: "O documento que acaba de ser distribuído é



MUNICÍPIO DE ANADIA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

considerado, pela mesa, adicional, apenas um documento de apoio à explicação que o senhor Presidente da Câmara irá proceder relativamente ao assunto em discussão. Apenas nesse sentido, foi aceite a sua distribuição.”-----

----- E volto a referir, o documento só foi posse desta mesa no dia de hoje. Portanto, não se trata do documento referente ao ponto quatro. A documentação referente ao ponto quatro foi a
5 distribuída na última Assembleia. Trata-se de um documento de apoio à explicação que o senhor Presidente pretende referir sobre este assunto. Assim sendo, a mesa considera não ter... portanto, produzido qualquer ilegalidade relativamente ao regimento que a suporta.”-----

----- De imediato, passou a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal para fazer a
10 apresentação do ponto quatro da ordem do dia. O Senhor Presidente da Câmara Municipal completou a intervenção que se passa a tentar transcrever na íntegra:-----

----- “Ora bem, o que se passa é o seguinte: como sabem, este ponto veio da outra Assembleia. O ponto vinha devidamente elaborado, vinha devidamente elaborado! Agora, o que é que aconteceu? Os deputados, alguns deputados, puseram dúvidas em certas questões, então,
15 como é natural, passa para outra Assembleia, não tem que ir a reunião nenhuma para ser discutido com documentos que efetivamente... ou com o meu conhecimento próprio ou da Junta de Freguesia de Avelãs de Cima, porque afirmou a Junta de Freguesia que não via inconveniente, se me recordo, está ali o senhor Presidente... não é o senhor Presidente, peço desculpa...-----

----- Portanto, não há necessidade de acrescentar nenhum documento a isso porque não são
20 necessários para elaborar os respetivos... fazer a respetiva votação. O que é que foi solicitado nessa Assembleia, aqui? Que a empresa não tinha sequer sede social em Anadia, que não obedecia em termos de segurança para as pessoas e para os bens em si, não estava devidamente protegida, que os caminhos estavam estragados e isso tudo. O Presidente da
25 Câmara foi lá ver e o senhor Presidente da Junta também foi e eventualmente... verifica-se exatamente o seguinte: que... esta empresa não é responsável pela situação daqueles lagos que estão por lá, que... enfim, demonstram alguma, alguma, não, muita perigosidade. Felizmente que nunca lá aconteceu nada de mal, mas que não são da responsabilidade da empresa. São de outras que lá têm os seus interesses instalados, que algumas delas até já abandonaram, e que,
30 portanto, foi pena que o Ministério do Ambiente não tenha exigido, em devido tempo, que esses espaços tenham sido requalificados. Não pode, portanto, esta empresa, que tem, digamos, acautelado as explorações de uma forma que eu próprio, e a Junta de Freguesia de Avelãs de Cima, achamos que é suficiente, que tem estado... Foi isso.-----

----- E, portanto, vimos isso, a questão, e venho aqui exatamente informar esta Assembleia que
35 é possível prosseguir a discussão. E eu afirmo que realmente o que não podia afirmar na outra reunião. Não conhecia. O outro problema, como disse no princípio, os homens estiveram comigo, reuniram inclusivamente comigo e alegaram, inclusivamente, que não tinham conhecimento... eles nem tinham requerido isso a alguém, que a sede estava, realmente, no



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

concelho vizinho. E acordaram aqui na Câmara que iam mudar a sede para o meu Concelho, o que, na realidade, já é. Eles estão aqui instalados no nosso Concelho, com escritórios, exploração, com tudo! Está ali o senhor Armando que deve ter o histórico de tudo isso e poderá dizer.-----

5 ----- Portanto, o pedido deles, que eles mantêm e que a Câmara... portanto, a própria Assembleia terá de dizer se concorda ou não concorda, tem hoje, da minha parte, as informações... as respostas às dúvidas que, na altura, eu não pude, naturalmente, retirar. Portanto, penso que estão reunidas todas as condições e perguntem o que têm de perguntar. Nós estaremos aqui, dentro do nosso conhecimento... temos aqui dois elementos de Avelãs de
10 Cima, o senhor Loureiro e o senhor Armando Pereira que, de certeza absoluta, conhecem aquilo melhor do que qualquer um de nós. Portanto, penso que reúne as condições e penso que não há nada de anormal porque os homens apresentaram a documentação exigida por Lei e nós não lhe podemos pedir mais nada para agendar! O que nós podemos... o que nós temos de fazer, naturalmente, é aprovar o interesse público municipal, ou não. Eu penso que é este o princípio,
15 alguém suscitou dúvidas, tentámos esclarecer... os esclarecimentos são, realmente, no sentido que está tudo legal. Muito obrigado.”-----

----- Seguidamente, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu a palavra ao Senhor Deputado João Tiago Castelo Branco, do Grupo Municipal do CDS-Partido Popular, que completou a intervenção que se passa a tentar transcrever na íntegra:-----

20 ----- “Eu vou tentar ser breve, atendendo ao pouco tempo que tenho e, atendendo à importância da questão. Já na última Assembleia foi debatido. Em primeiro lugar, queria salientar, se o senhor Presidente da Mesa me permitir, que este documento apresentado da forma como foi apresentado, não cumpre o RAMA. Deveria ter sido enviado com a documentação que integrava o respetivo ponto, nem a documentação foi junta, nem este
25 documento foi sequer junto com essa mesma documentação. Aliás, eu tive oportunidade de contactar os serviços da Câmara Municipal no sentido de perceber o que é que se estava a passar, mas, pelos vistos, até me disseram que ia ser a mesma documentação. Afinal, não ia nada! Afinal havia aqui uma cartinha com um carimbo da empresa, já prontinho, que por acaso até entrou na Câmara Municipal, entretanto. Por amor de Deus! Aqui ninguém é inocente! E
30 portanto, esta forma de tratar os assuntos que têm a ver com o interesse público do nosso Concelho são, no mínimo, desprestigiante para o próprio Município.”-----

----- Em segundo lugar, lembro-me perfeitamente... antes disso, abro um parênteses, é a mesma coisa que estar a jogar um jogo de futebol, não é? Nós somos dois jogadores contra onze e não há árbitros! O que se passa nesta Assembleia, basicamente, é isso. Entrando no
35 segundo ponto, eu lembro-me perfeitamente das palavras do Senhor Presidente de Câmara e acho que os colegas também se lembram, quando disse que ia falar com a empresa e que a empresa ia, certamente, dar contrapartidas da exploração que iria efetuar, para o Município. Lembro-me perfeitamente disso. E, eu não estou a ver contrapartidas nenhuma! Quer dizer,



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

mudar a sede, é como o senhor Presidente da Câmara diz: hoje está aqui, amanhã já não está! E já foi mencionado na última: "Hoje está aqui, amanhã já não está!". E o que é isto? Um papel, uma carta a dizer: "Sim, senhor...", eles estão a brincar é connosco e o senhor está a participar na brincadeira! Nós estamos a falar duma exploração que envolve milhões e milhões e milhões de euros! Que explorou o Município até ao tutano. E agora querem quê?, passar um atestado de estupidez aos munícipes de Anadia?! Vamos-lhe dar interesse público? Senhor Presidente, se não tivesse rabos-de-palha, como muitas pessoas aqui têm, certamente não iria pactuar com esta... com este crime, que isto é um crime para o Município, para o erário público do Município.-----

5

----- Ao longo de mais de trinta e cinco anos, estamos a ser lesados e o senhor bem disse, basta ir lá, verificar como é que aquele terreno se encontra, a menos de um quilómetro está um Polo Escolar, não sabemos se vai abrir a horas ou não, isso é que seria interessante debater aqui, onde vai ter crianças, provavelmente, e que muitas delas correm o risco de morrer naqueles lagos que lá estão e naqueles buracos que lá estão. A menos de cinquenta quilómetros, a menos de cinquenta metros temos um lar de idosos, que eu fui fazer uma visita com uma pessoa de Avelãs de Cima e o portão encontrava-se completamente aberto a menos de 50 metros de um buraco onde é explorado areia e barro em Avelãs de Cima.-----

10

----- Nós estamos a falar de situações concretas que podem ser... pela empresa que quer fazer a exploração. E, portanto, isto não passa de um papel ilegalmente colocado para uns há de ser sempre legal até à última consequência, mas ilegalmente colocado e que nada tem a ver com o interesse público, porque nós estamos aqui a debater é o interesse público e não rabos-de-palha de amigos que vão ser candidatos nas próximas eleições e que têm ganhos diretos com este tipo de negociatas que só prejudicam o Município de Anadia. Muito obrigado."-----

15

----- Decorrida a intervenção do Senhor Deputado João Tiago Castelo Branco, do Grupo Municipal do CDS-Partido Popular, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal aproveitou para esclarecer que em relação às questões que o Senhor Deputado tinha feito relativamente à Mesa, considerava ter prestado todos os esclarecimentos e desafiou o Senhor Deputado a provar o contrário.-----

20

----- Prontamente, concedeu a palavra ao Senhor Deputado Armando Pereira, do Grupo Municipal do PPD/PSD, que depois de cumprimentar os presentes, completou a intervenção que se passa a tentar transcrever na íntegra:-----

25

----- "É evidente... eu agora estou aqui por empréstimo, é certo que também já frequentei isto há trinta e cinco anos, é muito tempo, hoje estou aqui por empréstimo, mas tenho aqui um membro da Junta de Freguesia de Avelãs de Cima, com certeza que ele se quer pronunciar... eu esperaria para segundo lugar, se ele me autoriza... É evidente que ao longo deste trinta e tal anos que estiva na Junta de Freguesia, que fui Presidente de Junta, aconteceram muitas coisas e houve grandes prejuízos nas vias de comunicação, houve levantamentos populares, tivemos lá o exército de RE... do R dez de Aveiro, tivemos lá grande problemas. Mas, uma coisa é certa,

30

35



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

as coisas mudaram, há realmente aqueles buracos cheio de água, aonde os helicópteros costuma encher para apagar os incêndios de Avelãs de Cima, mas isso também não justifica haver os buracos. Hoje as coisas mudaram, as vias de comunicação, a forma de atuar das empresas que exploram a situação. Há realmente coisas lá que não deviam acontecer, como a

5 exploração de areia a sessenta e setenta metros de profundidade, mas isso é um assunto com o Ministério do Ambiente. Contabilizando tudo isso, a minha opinião atual é de que contra os prejuízos, o dinheiro que tem entrado na Freguesia de Avelãs de Cima ainda compensa.-----

----- Agora, gostaria de... supostamente, falar, nós dois diretamente para o senhor Presidente da Assembleia, eu já disse que andei aqui por estas cadeiras trinta e muitos anos e,

10 sinceramente, eu nunca vi uma coisa assim. E, agora, queria colocar ênfase na palavra "coisa". Muito obrigado!"-----

----- De seguida, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu a palavra ao Senhor Deputado Sidónio Simões, do Grupo Municipal do CDS-Partido Popular, que concluiu a intervenção que se passa a tentar transcrever na íntegra:-----

15 ----- "Sobre este assunto, eu só queria dizer o seguinte: primeiro, do que eu estou a ver aqui, este documento deu entrada na Câmara no dia dezoito. Hoje são vinte e três, portanto, mesmo que chegasse atrasado podia ter chegado à nossa mão mais cedo, o que nos permitiria ter um bocadinho mais de tempo para refletir sobre isto. De qualquer modo, lendo assim atravessadamente e a correr, há duas coisas que tenho de dizer forçosamente.-----

20 ----- Primeiro: a empresa vem-se aqui retratar, mas não inteiramente. O que diz aqui é que não correspondia inteiramente à verdade, não correspondia à verdade, não é inteiramente, não correspondia à verdade, pura e simplesmente! Por outro lado, vem dizer que as instalações físicas estão no Concelho de Anadia. Isso não nos dá nada! Nós estamos a defender o interesse municipal, nem estamos a defender sequer o interesse de Avelãs de Cima, estamos a defender

25 interesse municipal. E o interesse municipal será o resultante dos benefícios que a Câmara pudesse vir a ter ou exigir, pelo facto de eles terem esta exploração, ou os impostos que eles viessem a pagar no Município. Ora, quem espetou uma galga logo no início, a dizer... para falar em termos muito simples, dizendo que tinha a sede no Concelho de Anadia, vir-me agora dizer que a vai passar para o Concelho de Anadia, portanto, estava em Águeda e agora vai para

30 Anadia, que se vai comprometer. Bom, se a gente tivesse deixado passar a primeira vez...-----

----- Portanto, enquanto eles não fizessem este documento, enquanto não passassem efetivamente a sede para o Concelho de Anadia, eu não estarei disposto a votar favoravelmente.-----

----- Por outro lado, se nós lermos atentamente, e assim mesmo a correr, eles vêm referir no

35 final que estão dispostos a garantir a preservação das vias localizadas nas imediações das explorações. Mas é que eles não percorrem, com aqueles camiões, com carga a mais, como todos nós sabemos, aqueles camiões... eles quando os carregam, é sempre com tonelagem acima do necessário, desde que não haja polícia, não é só nas imediações, tem de ser em todo



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

o percurso que eles utilizarem! Porque se for só nas imediações, o que é? São vinte metros, trinta metros, cinquenta metros? Não! Os camiões fazem um percurso para sair do Município para ir entregar o barro para fora do Município, portanto, no percurso que eles utilizarem, terão de reparar! Porque nas imediações eles depois poderão "Ah, sim, sim, nós dissemos imediações, mas imediações, para nós, são vinte metros." Vinte metros, nós... ficamos sem nada. Portanto, o Município será altamente lesado.-----

5 ----- Portanto, o que eu acho é que o documento, se houver aqui uma obrigação deles terá de ser muito mais esclarecedora. Por outro lado, na minha perspectiva, para quem no primeiro documento, nos tentou, claramente... agora vem dizer que não, mas se não tivéssemos

10 prestado contas e ali o Timóteo chamou bastante bem à atenção a isso, aquilo teria passado!-----

----- Portanto, o que eu acho é que esta Assembleia, para ter segurança, devia aguardar que eles fizessem prova de que, efetivamente, tinham registado a empresa, passava a ser a sede no Município de Anadia e que não garantiriam só nas imediações. Eles terão de dizer o que é que vêm garantir: são cinquenta metros, cem metros, quinhentos metros, não interessa! Queremos um valor para podermos exigir depois, porque assim, nas imediações, não podemos exigir nada! Muito obrigado!"-----

15 ----- Dando continuidade ao período de discussão do ponto quatro da ordem do dia, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu a palavra ao Senhor Deputado André Henriques, do Grupo Municipal do PS, que fez a intervenção que se passa a tentar transcrever na íntegra:--

20 ----- "Senhor Presidente, há cerca de um mês, houve aqui, quando veio este ponto a votação, levantou-se a dúvida sobre a sede da empresa, mas mais importante do que essa dúvida, na altura o que também pesou bastante na... julgo eu, na decisão de se adiar essa votação, foi que havia condições que o próprio Ministério obrigava a cumprir e o Ministério reconhecia que havia um cidadão que, de facto, estava prejudicado na questão dos caminhos.-----

25 ----- Portanto, o que aqui se combinou, e o que se argumentou, foi que se ia visitar a empresa e que se ia tentar, entre aspas, forçar ou garantir que a empresa iria cumprir nomeadamente essa questão dos caminhos e do cidadão. Portanto, passou um mês e qualquer coisa, a forma como isto chegou aqui novamente, não veio a documentação porque já tinha vindo para a outra Assembleia, mas acho que ninguém estava preparado para isso, a forma como chega agora,

30 este documento, nestes termos, em vésperas ou no próprio dia da Assembleia, faz suscitar muitas dúvidas, ou faz suscitar algumas interrogações.-----

----- Portanto, nós não somos contra a empresa. A empresa, provavelmente, está aqui numa... numa pescadinha de rabo na boca, precisa da declaração municipal para resolver as outras questões, e, de certeza, que o Ministério também vai garantir que as outras questões são

35 tratadas. Mas acho que a maneira como isto foi instruído, não foi a mais correta. E, portanto, nós não queremos prejudicar a empresa, mas também não nos sentimos confortáveis para votar favoravelmente um ponto que chegou aqui desta maneira, portanto, vamo-nos abster. Muito obrigado."-----



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- No seguimento da intervenção do Senhor Deputado André Henriques, do Grupo Municipal do PS, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal passou a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, que prestou os esclarecimentos que se tentam transcrever na íntegra:-----

5 ----- "Quero, porque isto não passa de equívocos, justificações para não votar a favor. Um não sabe quantos metros tem o caminho, outro não tem papeis suficientes... eu não sei o que é que querem mais? Que informação é que basta? É aumentar o tempo? Estas coisas não podem ser discutidas assim!-----

10 ----- Quanto aos caminhos, quero explicar o seguinte: aquilo trata-se de uma empresa, sediada ou não no Concelho, tem direitos, tem de ter as camionetas, pagam os seus impostos, e é o Município que tem de garantir a qualidade da acessibilidade. Porque eles... as imediações, é bom que se entenda, são os caminhos que eles servem até chegar ao público, e eles têm colaborado... e esta... não sei quais firmas, porque não as conheço, e ainda bem que não as conheço para não haver aí qualquer dúvida, têm colaborado na recuperação dos caminhos, quer com as Juntas de Freguesia quer com a Câmara.-----

15 ----- Portanto, eles até nisso têm sido exemplares. Naquilo que eles não são exemplares, e isso não é connosco, é nos tais planos de recuperação ambiental, que é da responsabilidade do Ministério do Ambiente.-----

20 ----- Agora, a Câmara, como disse e bem o senhor Armando, tem interesse em ter o produto ao pé de casa. Nós hoje, as cerâmicas estão, realmente, em situações aflitivas e a produção cerâmica chegou quase ao zero, e, portanto, naturalmente, infelizmente, nem se estragam caminhos, nem se fazem mais areiros, mas sim, como disse e bem, e aí não precisam de pedir à Câmara Municipal o tal interesse municipal porque, efetivamente, já estão legalizadas e tiram areias porque elas eram a finalidade primeira era tirar barros, mas eles descobriram lá os filões da areia e vão até profundidades incalculáveis em que, quem é responsável, por se tratar de determinado tipo de exploração, é o Ministério do Ambiente.-----

25 ----- Portanto, as imediações, é suficiente, e os que estão mais longe, outros estão mais perto do caminho público municipal e é aí que eles têm de se comprometer porque há pessoas que passam por ali e que têm direito a ter a segurança quando transitam por lá. Portanto, para mim, isso não deixa de ser ridículo ir a este pormenor. Faz-nos muito pior um areeiro, ou uma saibreira, ou um Barreiro abandonado, do que o problema dos caminhos, porque eles são os primeiros a precisar dos caminhos e, naturalmente, naturalmente os têm de manter com alguma qualidade para poderem transitar.-----

35 ----- Portanto, quanto ao atraso, isto aqui... o que eles podiam estar aqui a explicar, porque foi pena a Assembleia, enfim, estar sempre contra e não ter aqui o homem a explicar a essa Assembleia. Assim é que era uma Assembleia aberta, mas não vi que surgisse uma proposta que fosse... que os homens, provavelmente, disponibilizar-se-iam para fazer essa explicação. Agora, isto é falar nas costas, não custa nada. Ou para se absterem ou para votarem contra, estamos habituados. Tem de haver justificação, se não nem havia votação: nem havia uns a



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

votar a favor, nem a votar contra. Aceito, naturalmente, as justificações de todos, mas, naturalmente, também tenho de dizer claramente, que estamos a tentar descobrir o que, se calhar, nem existe, nem acontece. Muito obrigado.”-----

----- Entretanto, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu a palavra ao Senhor
5 Deputado João Morais, do Grupo Municipal da CDU, que completou a intervenção que se passa a tentar transcrever na íntegra:-----

----- “O senhor Presidente sabe que no relatório apresentado aos deputados e à Câmara, apresentado pelo Ministério do Ambiente, o parecer do Ministério do Ambiente era não favorável. Primeiro ponto. Segundo, o Ministério do Ambiente exigia que a exploração fosse
10 protegida com rede até um metro e meio de altura. Eu pergunto: o senhor Presidente já foi aqui acusado e foi levantado um processo pelo Ministério do Ambiente, quando na exploração de saibro, no Vale do Salgueiro, foi ou não foi verdade? Foi a Câmara teve alguns problemas graves. E eu pergunto se esta empresa tem ou não de cumprir as regras que vêm do Ministério do Ambiente. Penso que o Ministério do Ambiente nem devia atirar esta responsabilidade para
15 nós, deputados. Ele, o Ministério do Ambiente, porque tem quadros mais do que qualificados para assumirem essa responsabilidade. Portanto, o Ministério do Ambiente atira essa responsabilidade para a Câmara e para a Assembleia Municipal, penso que isso é muito grave. Nós deveríamos exigir que isso cabe à competência do Ministério do Ambiente.-----

----- É só o que eu tenho a dizer, mais nada. Não somos contrários à exploração, deixe que a
20 empresa explore, pronto, temos esta situação da sede, de fator, porque ela, se estiver em Águeda, os impostos vão para Águeda, não vêm para Anadia, mas eu penso que o Ministério do Ambiente é que tem que assumir, não é atirar a responsabilidade para os Presidentes de Junta, ou para os deputados, ou para a Câmara. O Ministério do Ambiente é que tem... é que é o rei do sim ou do não. É só!”-----

----- Decorrida a intervenção do Senhor Deputado João Morais, do Grupo Municipal da CDU, o
25 Senhor Presidente da Assembleia Municipal passou a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, que declarou o que se tenta transcrever na íntegra:-----

----- “É só para dizer que acabou por dizer aquilo que eu disse: nós só temos de aprovar se está de acordo, se é interesse municipal ou não é. Por tudo e mais alguma coisa, há interesse. O
30 espaço já está muito destruído. Todas essas obrigações, não são fiscalizadas pela Câmara, não têm que o ser, é ao Ministério do Ambiente, foi aquilo que acabou de dizer, foi aquilo que eu disse sempre! Portanto, há ou não há interesse para o Município? Ninguém melhor que as gentes de Avelãs de Cima, sabe. E, portanto, foi isso que eu fui procurar saber e o resto é conversa! Ataquem com o Ministério do Ambiente, o tempo que estão aí a falar contra, mandem
35 cartas, mandem tudo o que quiserem para o Ministério do Ambiente a dizer que não concordam, que aquilo é assim. E o Ministério do Ambiente, como quando é um particularzito pequenito, vem logo a correr: “Olha, pôs água da arca... ou da Câmara ou isso para a rua, vá, levas aí uma multa que até treme!”, ali, que venha ali, senhor! Tem a ASAE, não tem problema nenhum! A



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Câmara é que não tem competência para isso! A Câmara só tem... e há uma coisa que o senhor se enganou, não foi... o senhor costuma... eu vou já embora... mas há uma coisa que o senhor se enganou: o Ministério do Ambiente não disse que era desfavorável, que era um parecer condicionado, está a perceber?, e condicionado não é a mesma coisa que desfavorável.”-----

5 ----- Concluída a intervenção do Senhor Presidente da Câmara Municipal, e atento o pedido feito pelo Senhor Deputado João Tiago Castelo Branco, do Grupo Municipal do CDS-Partido Popular, para intervir, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal informou o Senhor Deputado que o tempo do seu Grupo Municipal já tinha sido excedido, pelo que não poderia intervir, em conformidade com o estabelecido no Regimento da Assembleia Municipal.-----

10 ----- Prestada a informação, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal deu por encerrado o período de discussão do ponto quatro da ordem do dia e, prontamente deu início à votação da proposta da Câmara Municipal de emissão de declaração de reconhecimento de interesse público municipal do projeto de exploração das pedreiras denominadas “Costa Ciranda II e Vale do Forno” e de ampliação das pedreiras denominadas “Costa Ciranda I e Vale Salgueiro n.º 3”, de acordo com o estabelecido na alínea b), do n.º 2, do artigo 6.º, da Portaria 162/2011, de 18 de abril – condições para a viabilização de utilizações não agrícolas em áreas da Reserva Agrícola Nacional.-----

15 ----- Decorrida a votação, anunciou que a proposta da Câmara Municipal de emissão de declaração de reconhecimento de interesse público municipal do projeto de exploração das pedreiras denominadas “Costa Ciranda II e Vale do Forno” e de ampliação das pedreiras denominadas “Costa Ciranda I e Vale Salgueiro n.º 3”, de acordo com o estabelecido na alínea b), do n.º 2, do artigo 6.º, da Portaria 162/2011, de 18 de abril – condições para a viabilização de utilizações não agrícolas em áreas da Reserva Agrícola Nacional, tinha sido aprovada por maioria, com vinte e cinco votos a favor, dois votos contra, dos Senhores Deputados do Grupo Municipal do CDS-Partido Popular, Sidónio Carvalho da Cruz Ferreira Simões e João Tiago Castelo Branco Charula de Azevedo, Deputado João Morais, do Grupo Municipal da CDU, e sete abstenções, dos Senhores Deputados do Grupo Municipal do PS, Manuel Maria Cardoso Leal, Lúcia Maria das Neves Pires Cêrca, André Miguel Matos Beja Henriques e Isabel Cristina da Silva Gonçalves, do Senhor Deputado do Grupo Municipal do PPD/PSD, António Rafael das Neves

20

25

30 Timóteo, do Senhor Deputado do Grupo Municipal do PPD/PSD e Presidente da Junta de Freguesia de Avelãs de Caminho, César Henrique de Seabra Rangel e Andrade, e do Senhor Deputado João Alves Morais, do Grupo Municipal da CDU, com a ausência na sala da Senhora Deputada Mónica Rita Pimenta Lousado e do Senhor Deputado Tiago Pereira Coelho, ambos do Grupo Municipal do PS.-----

35 ----- Anunciado o resultado da votação, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal deu por encerrado o ponto quatro da ordem do dia.-----

----- Concluído o período da ordem do dia, deu a conhecer ao Plenário da apresentação de uma proposta, por parte do Grupo Municipal do PPD/PSD, subscrita pela sua líder, a Senhora



MUNICÍPIO DE ANADIA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Deputada Municipal Lúcia Araújo, para, nos termos da alínea a), do n.º 1, do Artigo 20.º, do Regimento da Assembleia Municipal de Anadia, aprovar em minuta os pontos um, dois, três e quatro da ordem do dia, a fim de produzirem efeitos de imediato.-----

5 ----- Depois de submeter à votação dos Senhores Deputados a proposta apresentada pelo Grupo Municipal do PPD/PSD, de aprovação em minuta dos pontos um, dois, três e quatro da ordem do dia, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal anunciou que a mesma tinha sido aprovada por unanimidade, com trinta e dois votos a favor dos Senhores Deputados dos Grupos Municipais do PPD/PSD e do PS presentes na sala, encontrando-se ausentes a Senhora Deputada Mónica Rita Pimenta Lousado e o Senhor Deputado Tiago Pereira Coelho, ambos do Grupo Municipal do PS, e o Senhor Deputado do Grupo Municipal do PPD/PSD e Presidente da Junta de Freguesia de Arcos, Fernando Adelino Pina Fernandes.-----

10 ----- Antes de dar por terminada a sessão, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal lembrou os presentes de que os relatórios que tinham sido solicitados na última sessão da Assembleia Municipal, deveriam chegar à Mesa nos primeiros dias do mês de setembro, porque, tendo que fazer uma sessão da Assembleia no mês de setembro, de acordo com o Regimento, seria intenção da Mesa fazê-la o mais cedo possível, para não atrapalhar a questão das campanhas eleitorais, nem da própria votação. Portanto, reforçou o pedido para que, logo nos primeiros dias, fizessem chegar esses relatórios à Mesa, porque achavam conveniente fazer um apanhado desses mesmos relatórios e distribuí-los por todos os membros.-----

15 ----- Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal agradeceu a presença e a participação de todos e, de imediato, deu por encerrada a sessão extraordinária do dia vinte e três de julho de dois mil e treze, quando eram dezoito horas e quarenta e um minutos, da qual, para constar, se lavrou a presente ata, que tem como suporte gravação digital de tudo o que ocorreu na sessão e que vai ser assinada pelos membros da Mesa.-----

20 -----

25 -----

O Presidente -

30

O Primeiro Secretário -

A Segunda Secretária -

35